

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

RELATÓRIO COMITÊ INSTITUCIONAL HE FOR SHE

**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha (IFFar)**

(Março a Dezembro de 2018)



Em apoio à

HeForShe

Movimento de solidariedade da ONU Mulheres
pela igualdade de gênero

RELATÓRIO COMITÊ INSTITUCIONAL HE FOR SHE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Março a Dezembro de 2018

Além da palestra, uma exposição no hall da Reitoria também lembra o Dia Internacional da Mulher. Com o tema Mulheres que inspiram, a mostra traz fotos e frases d

PERFIL DA INSTITUIÇÃO E ÁREA DE ATUAÇÃO:

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *Campus*: *Campus São Vicente do Sul*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Alegrete* e *Campus Santo Augusto*.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus Panambi*, *Campus Santa Rosa* e *Campus São Borja*; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus Santo Ângelo* e com a implantação do *Campus Avançado de Uruguaiana*. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus Frederico Westphalen* e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Atualmente, há 3 Centros de Referência: Candelária, Carazinho e Santiago. Assim, o IFFar constitui-se por dez *Campi* e um *Campus Avançado*, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi*, o IFFar atua em 17 cidades do Estado na modalidade de educação a distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de

competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de Cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Atualmente, atendemos cerca de onze mil estudantes. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Sabemos que as questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a homossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da homossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, a Instituição formalizou a composição, dentro do bojo das Coordenações de Ações Inclusivas (CAIs), dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IFFar (Resolução CONSUP N° 79/2018) e a Instrução Normativa n° 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IFFar.

Os NUGEDIS estão regulamentados pela Resolução CONSUP N° 23/2016 e estão presentes em todos os *campi* da Instituição. Os núcleos são compostos por todos os segmentos e tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O IFFar aderiu ao Movimento Eles Por Elas (HeForShe) em abril de 2017 e pretende mobilizar todos e todas para produzirmos novas relações de gênero em favor da igualdade.

Criado pela ONU Mulheres, a entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres, o Movimento Eles Por Elas (HeForShe) é um esforço global para envolver homens e meninas na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial, e ajudar mulheres e homens a modelarem juntos uma nova sociedade.

DADOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar):

No período indicado nesse relatório, há 1.634 servidores no IFFar. Destes, 721 (53,3%) são mulheres e 643 (46,7%) são homens. Entre os servidores técnico-administrativos em educação (TAE), há 355 mulheres (53%) e 316 homens (47%). Os servidores docentes mulheres são 366 (53%) e homens, 327 (47%). No que se refere a estudantes, no ano de 2018, havia 14.859 estudantes matriculados no IFFar. Destes, 7.255 se declararam mulheres e 7.604 se declararam homens.

INICIATIVAS HEFORSHE NO IFFAR PELA IGUALDADE DE GÊNERO:

A respeito da implementação do Movimento no IFFar, no ano de 2018, realizamos a seguinte avaliação:

a) Análise SWOT

Forças:

No âmbito institucional, o IFFar possui uma Política de Diversidade e Inclusão (Resolução CONSUP N° 79/2018) e em sua estrutura organizacional, a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) na Reitoria e nos *campi*, que abarca seus Núcleos Inclusivos, dentre eles o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), onde já se discute vários temas relacionados a igualdade de gênero em todas as unidades. Dessa forma, a Instituição, ao apoiar o HeForShe, contou com o importante alicerce do Núcleo, que, embora recente, já havia iniciado um trabalho de pavimentação dos debates em torno das questões de equidade de gênero e empoderamento feminino. O HeForShe vem sendo mais um impulso para o fomento das discussões já realizadas. Além disso, conseguiu consolidar algumas ações por meio do Comitê Institucional do Movimento no IFFar (Portaria N° 639, de 6 de junho de 2017).

Fraquezas:

Infelizmente, ainda nos deparamos com uma cultura sexista naturalizada em alguns espaços institucionais formais e não-formais. Tanto servidores como estudantes são permeados por significados que ainda posicionam as mulheres numa relação inferiorizada em relação aos homens, não só na Instituição, mas nos espaços familiares. Além disso, temos dificuldade no que se refere ao tempo semanal para trabalhar a questão de igualdade de gênero com os estudantes. Ademais, o Comitê Gaúcho Impulsor do Movimento precisou fazer um recesso, por conta das eleições presidenciais, o que resultou em certa desarticulação dos encontros.

Desafios:

No sentido logístico, o IFFar, por se organizar numa estrutura multicampi, tem o desafio institucional de proliferar as ações do HeForShe em todas as unidades. Para tanto, formalizou o Comitê Institucional, composto por representantes dos *campi*. Dessa forma, buscamos pensar juntos as possibilidades de ações, considerando a diversidade geográfica e cultural, bem como as necessidades específicas dos nossos *Campi* e Reitoria. Outro desafio é ampliar a adesão masculina às atividades do Movimento, além do contexto de sérias restrições orçamentárias que a Instituição vem passando, o que dificulta não somente a realização das atividades, como também as viagens para encontros do Comitê Gaúcho Impulsor.

Oportunidades:

Entre as nossas motivações, destacamos a gradual adesão de mais pessoas e o forte apoio da gestão do IFFar, que tem se mostrado muito engajada nessas questões, sendo, inclusive gerida por uma Reitora, Prof^a Carla Comerlato Jardim. Além disso, destacamos que participar do Comitê Gaúcho impulsor do HeForShe tem nos somado, tanto no que se refere às possibilidades de parceria com outras instituições, tanto como inspiração para práticas institucionais. Um exemplo foi a inspiração da ação da UNIPAMPA, que vem formulando uma Política de Sensibilização e Combate a todas as formas de violência. O IFFar, nessa mesma linha e no propósito de demarcar uma postura institucional de instituição propulsora da cultura da paz, aprovou uma Política de Não Violência no ano de 2018 (Resolução CONSUP nº 71/2018).

b) Estratégia HeForShe para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres:

- Manutenção do Comitê Institucional, formalizado pela Portaria N° 639, de 6 de junho de 2017;
- Realização de atividades conjuntas com os NUGEDIS dos *campi*.

c) Iniciativas realizadas no contexto da HeForShe entre março e dezembro de 2018:

Ações Institucionais:

No dia 8 de março de 2018, no Auditório da Reitoria do IFFar, com transmissão da WebTV, foi realizada a palestra com a Terapeuta Menstrual Marina Konrad, com o tema “Sororidade e Ciclicidade Feminina”.

Link da notícia:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/9105-maternidade-compuls%C3%B3ria-%C3%A9-tema-de-palestra-na-reitoria>

Link da palestra:

No dia 8 de maio de 2018, no Auditório da Reitoria do IFFar, com transmissão da WebTV, foi realizada a mesa redonda “Maternidade Compulsória: a produção social da obrigação feminina de ser mãe”, com a presença da Professora Laura da Fonseca (UFSM) e da Assistente Social Katiúcia Pletiskat (Unipampa).



Link da notícia:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/9105-maternidade-compuls%C3%B3ria-%C3%A9-tema-de-palestra-na-reitoria>

Link da mesa redonda:

No mês de maio de 2018, para problematizar as relações de gênero e trabalho, foi realizado um pôster sobre dupla jornada e adoecimento feminino, numa parceria entre a CAI/PROEN e os setores de Saúde e de Segurança do Trabalho da Reitoria do IFFar.

DUPLA JORNADA DE TRABALHO E ADOECIMENTO FEMININO

INSTITUTO FEDERAL
Farrroupilha

Historicamente, as mulheres foram posicionadas como as únicas responsáveis pelas tarefas domésticas. Com o ingresso no mundo do trabalho, infelizmente, essa situação não se alterou por completo. Muitas mulheres continuam assumindo sozinhas esse papel ou delegando-o a outras mulheres, numa relação que segue desigual.

Isso faz com que a jornada de trabalho feminina seja duplicada (ou triplicada) em relação aos homens, gerando uma série de doenças. Dentre as enfermidades causadas pela dupla jornada feminina, podemos citar transtornos psicológicos, depressão, estresse e a Síndrome de Burnout. Além disso, há um elevado esgotamento físico dentre estas trabalhadoras. O trabalho em casa e fora pode diminuir significativamente a autoestima da mulher, pois as mesmas não possuem tempo para cuidar delas próprias e de sua aparência. Muitas recebem serem abandonadas por seus parceiros por não terem mais a mesma vaidade.

No que diz respeito à segurança no trabalho dessas trabalhadoras, podemos observar que, além de estarem suscetíveis a adquirirem doenças ocupacionais, também estão propensas a serem vítimas de acidentes de trabalho. A rotina sobrecarregada e o esgotamento físico e mental podem levar à ocorrência de acidentes de trabalho, seja pela falta de atenção, fadiga, sono, estresse, etc. Trabalhadores cansados mental ou fisicamente são um perigo para eles mesmos e para os outros. Não se pode acreditar que um corpo levado à exaustão irá responder ao trabalho e à vida dentro da normalidade.

O IFFar, por meio dos Setores de Saúde, Segurança do Trabalho e Coordenações de Ações Inclusivas, te convida a pensar sobre isso!



FICA LIGADO NESSES DADOS:



Categoria	Homens	Mulheres
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	14,6%	24,3%
RENDIMENTOS	6%	3,3%
EMPREGADOR(ES)	6%	3,3%
CUIDADOS/AFAZERES DOMÉSTICOS	10,5h/s	18h/s

Das 40,2 milhões de trabalhadoras, 24,3% completaram o ensino superior, enquanto entre os homens ocupados, a proporção é de 14,6%. Apesar disso, em média, as mulheres que trabalham recebem rendimentos 24,4% menores que os dos homens.

6% dos homens trabalhadores são empregadores, enquanto a proporção das mulheres ocupadas nessa posição é praticamente a metade: 3,3%.

As mulheres dedicam 18 horas semanais a cuidados de pessoas ou afazeres domésticos, 73% mais tempo do que os homens (10,5 horas).

As mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado.

Fonte: pps.gov.br/qs8
Fonte: pps.gov.br/qs8




www.iffarroupilha.edu.br
facebook.com/iffarroupilha
telefone: (55) 3218-9800

Durante a Mostra de Educação Profissional e Tecnológica, que ocorreu em outubro no *campus* de Frederico Westphalen, foi organizado um stand com divulgação e entrega de materiais informativos do HeForShe tendo a participação direta dos alunos e alunas e servidores que integram o NUGEDIS. Na oportunidade foi lançado o vídeo “O que você faria para contribuir com a igualdade de gênero?”
 Link para o vídeo: <https://www.facebook.com/caiiffarfw/videos/291111578173302/>

Link da notícia:

No mês de outubro de 2018, os NUGEDIS e o Comitê Institucional do HeForShe lançaram o Festival de curtas “Minuto pela não violência à mulher”.



Festival de Curtas

Minuto de Não violência à Mulher

Link da notícia:

<http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-svs/item/6364-semin%C3%A1rio-reflete-sobre-inclus%C3%A3o-e-diversidade-no-cen%C3%A1rio-educacional-59d4c95f0ff22>

Ações Campus Alegrete:

Diversas atividades e reuniões foram desenvolvidas pelo NUGEDIS durante o ano letivo de 2018, dentre elas destacamos:

Alusiva ao dia Internacional da Mulher, na tarde do dia 07/03, foi apresentado o vídeo "Aconteceu Comigo" para @s servidor@s. A atividade fez parte da programação da Semana da Mulher e o vídeo foi elaborado pelo NUGEDIS e contém relatos de mulheres do IFFar Campus Alegrete. Na noite do dia 07/03, @s alun@s das licenciaturas participaram de mais uma atividade, com o auditório lotado, a fala "Encarando o Novo Século", proferida pela Professora Lila Simon, trouxe várias reflexões sobre o tema



Palestra - Lila Simom



Palestra - Turno da noite

Na manhã do dia 08/03, foi vez dos cursos técnicos integrados refletirem sobre o Dia Internacional da Mulher. Na atividade, coordenada pela Professora Mirian Marchezan Lopes, @s alun@s puderam desconstruir frases machistas usadas no cotidiano e assistiram ao vídeo "Aconteceu Comigo", elaborado com relatos de mulheres do IFFar Campus Alegrete. Com a significativa participação d@s discentes, o momento encerrou-se com esclarecimentos de alguns termos comumente confundidos, como femismo e feminismo.

O vídeo "Aconteceu Comigo" está disponível em <https://youtu.be/mrdYYfmw4QM>



Exibição do vídeo - Aconteceu Comigo



Atividade sobre machismo



Atividade 8 de março

No dia 20/06 iniciou-se o projeto “Encontro com Nugedis”. Nesse primeiro encontro tivemos Relatos de experiência de alunos. Foi realizada uma roda de conversa e bate papo com os alunos convidados.

No dia 29/08 tivemos mais um encontro, no qual realizou-se a “dinâmica da caixinha”. Nas semanas que antecederam o encontro, foi deixada disponível para os alunos depositarem em uma caixinha dúvidas relacionadas a gênero.



Atividade com o Ensino Médio

No dia 03/10, tivemos mais uma ação, com a presença da ministrante externa, Engenheira Agrônoma, Kátia Messa, que falou sobre a representatividade da mulher negra.



Encontro - com Kátia Messa

Por fim, o NUGEDIS Alegrete participou do Festival de Curtas “Minuto pela Não Violência à Mulher” do IFFar, com mais de dez vídeos inscritos.



Ações no Campus Frederico Westphalen:

INICIATIVAS HE FOR SHE PELA IGUALDADE DE GÊNERO:

Especificar quais foram as iniciativas internas e/ou externas pensadas ou realizadas pelo Campus no contexto do compromisso com o movimento He For She e/ou como parte do trabalho como membro do Comitê Nacional Impulsor Eles Por Elas He For She.

- AÇÕES:

- Reuniões ao longo do ano para planejar as ações;
- Acolhimento aos novos alunos de todos os níveis de ensino (ensino médio, técnico e graduação) através de uma Ação Integrada entre os Núcleos Inclusivos. Foram desenvolvidas atividades a fim de refletir e estimular o diálogo sobre as diferenças de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, negros, indígenas, ações afirmativas, pessoas com deficiência, acessibilidade, diversidade religiosa, etc., pois nos espaços educacionais convive-se com as mais variadas formas de diversidade e o respeito deve ser o princípio básico nas relações sociais.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.

Na ocasião do dia 08 de março, Dia internacional da Mulher, foi promovido um espaço de reflexão sobre o que significa esta data onde, para além das celebrações, simboliza os movimentos políticos que, historicamente, reivindicaram o direito ao voto feminino, a quebra da estrutura familiar patriarcal e hoje perduram na defesa do fim da violência de gênero, dos direitos reprodutivos e pela equidade no mundo acadêmico e de trabalho.

Assim, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e o Grêmio Estudantil promoveram um momento de reflexão elegendo o tema SORORIDADE como elemento problematizador. Foram realizadas apresentações artístico-culturais e distribuição de cartazes e faixas com frases sobre o tema.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.

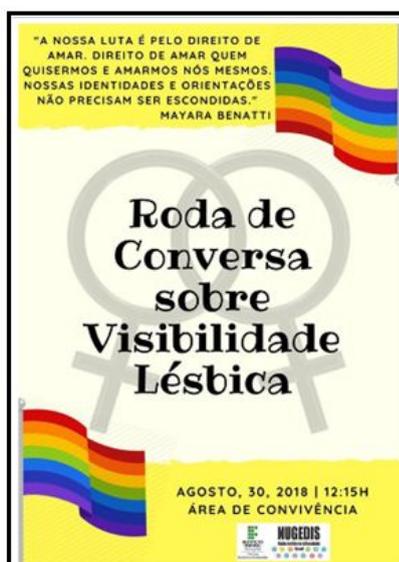


Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.

- Agosto é considerado o Mês da Visibilidade Lésbica assim, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, promoveu no dia 30 de agosto uma Roda de Conversa sobre Visibilidade Lésbica. A atividade proporcionou à comunidade acadêmica um importante momento de reflexão e aprendizado. A atividade contou com a participação de alunas da Universidade Federal de Santa Maria do campus de Frederico Westphalen, onde puderam transmitir seus conhecimentos e reflexões acerca do tema a fim de combater o preconceito vivenciado pelas mulheres lésbicas.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.

- Painel sobre a presença feminina na área da tecnologia: oportunidades, desafio e reconhecimento. Para esta atividade foi convidada uma profissional mulher que é sócia proprietária de uma empresa de tecnologia da cidade e uma integrante do NUGEDIS/FW. A empresária pode realizar um relato da sua trajetória profissional como mulher em uma empresa de tecnologia na qual predominam homens como colaboradores. Mencionou seus principais desafios e o reconhecimento do lugar que

ocupa hoje na empresa. Afirma que o fator cultural possui muita relevância nas escolhas profissionais que a mulher realiza, exemplificando com sua história de vida assim, não se trata de disputas entre homens e mulheres por espaços ou superioridade e sim de união e equidade de gênero. Já a integrante do NUGEDIS aproveitou a oportunidade para explicar o papel deste Núcleo na instituição bem como abordar o assunto assédio no ambiente laboral e acadêmico e que instâncias devem ser procuradas para auxílio. O público-alvo da atividade foram as/os estudantes do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet e docentes do curso.



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.

- Durante a Mostra de Educação Profissional e Tecnológica, que ocorreu em outubro no *campus* de Frederico Westphalen, foi organizado um stand com divulgação e entrega de materiais informativos do HeForShe tendo a participação direta dos alunos e alunas e servidores que integram o NUGEDIS. Na oportunidade foi lançado o vídeo “O que você faria para contribuir com a igualdade de gênero?” Link para o vídeo: <https://www.facebook.com/caiiffarfw/videos/291111578173302/>



Fonte: CAI Campus Frederico Westphalen.

- Mesa redonda: presença feminina na área da Tecnologia da Informação. Esta atividade ocorreu em novembro tendo como público alvo alunos/as do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Para falar sobre o tema foram convidadas quatro profissionais mulheres da área da Tecnologia da Informação onde as mesmas puderam trazer suas experiências e responder os questionamentos do público sempre buscado valorizar a presença de meninas no Curso Técnico em Informática.



Fonte: CAI *Campus* Frederico Westphalen.

PÚBLICO ATINGIDO:

▣ alunos e alunas dos cursos: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Subsequente em Agropecuária, Bacharelado em Administração, Tecnologia em Sistemas para Internet e Medicina Veterinária;

▣ servidores e servidoras do IFFar campus Frederico Westphalen;

▣ comunidade externa.

d) Progressos & resultados até o momento, número de pessoas atingidas - número aproximado de pessoas atingidas: 800- resultados: maior visibilidade na comunidade escolar perante os assuntos relacionados às questões de gênero, envolvimento ativo dos alunos e alunas em relação às questões de equidade de gênero.

Ações do *Campus* Jaguari

As ações foram desenvolvidas com o NUGEDIS - Núcleo De Gênero Diversidade E Inclusão.

Dentre as ações desenvolvidas em 2018 estão:

- Promoção do “I Ciclo de Diálogos sobre Gênero e Diversidade Sexual” realizado no IFFar Campus Jaguari, voltado aos alunos de nível superior, servidores e demais interessados. Tal evento compreendeu: 1) Realização de uma exposição de ilustrações da série “Mulheres” de Carol Rosseti, as quais abordam temas como corpo, estilo, identidade, relacionamentos e superação; 2) Palestra “Diversidade Sexual de LGBTfobia nas escolas”; 3) Palestra “Violência contra mulheres que vivem no Campus” (08/2018).

- Envio de relato de ações do NUGEDIS Port. 087/2018 à CAI, para encaminhamento ao Conselho Municipal de Direitos da Mulher, a pedido do mesmo (08/2018).

- Exposição de parte das ilustrações da série “Mulheres” de Carol Rosseti no “Vem ser

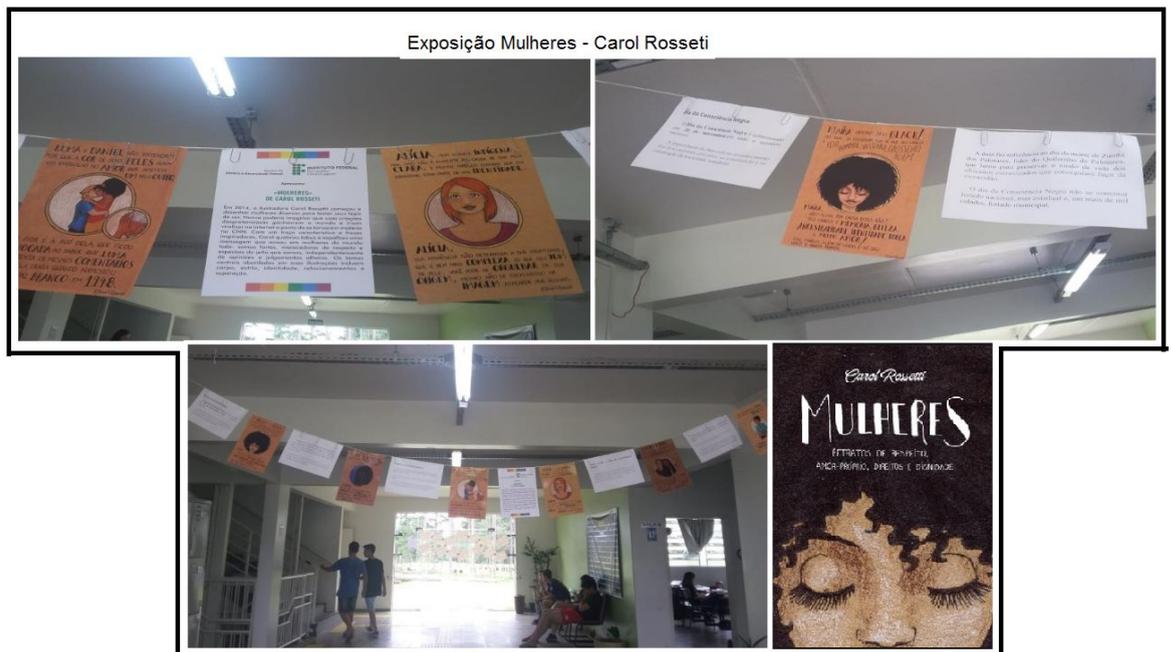
IFFar”, no dia 30/08/2018.16.Banner no 07 de setembro.

- Representatividade no “23º Encontro Municipal de Grupos de Mulheres Rurais”, com exposição de banner e apresentação do NUGEDIS realizada pela profa. Priscila Turchiello, no dia 29/09/2018.

- Impressão de material gráfico e realização das exposições MÚSICA: UMA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO (Campus Jaguari e Centro de Referência de Santiago) e FALLEN PRINCESSES (Campus Jaguari, Centro de Referência de Santiago e Feira do Livro de Jaguari) (09-10/2018).

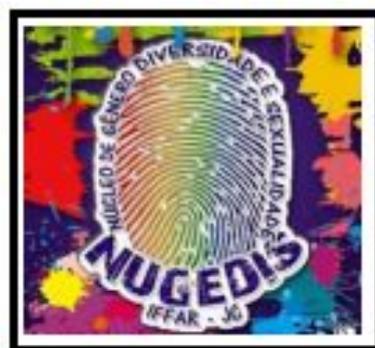
- Exposição de parte das ilustrações da série “Mulheres” de Carol Rosseti durante a “Semana da Consciência Negra”. Atividade articulada entre NUGEDIS e NEABI (11/2018).





Ações do *Campus* Júlio de Castilhos

Mês de Março de 2018. O dia 8/03 foi marcado por atividades festivas e de reflexões alusivas ao dia internacional da mulher, no *Campus* Júlio de Castilhos. No turno da manhã as estudantes foram acolhidas com a tenda de orientações sobre a saúde da mulher, empoderamento feminino e igualdade de gênero. À noite foi apresentada a intervenção do Grupo de Mulheres Amor, Movimento e Dança para as estudantes dos cursos superiores mostrando que a dança é possível a todos os corpos, sobretudo, às mulheres que ainda não têm acesso aos espaços de criação artística e limitam-se apenas à contemplação destas manifestações culturais. Os movimentos das bailarinas levaram à reflexão acerca do protagonismo da mulher nesses espaços, sobretudo são uma das formas de luta e empoderamento frente às inúmeras situações de assédio, violência e opressão. O Grupo de Mulheres Amor, Movimento e Dança contava com aproximadamente, vinte mulheres, de 17 a 45 anos.





Mês de Abril Realizou-se uma reunião com Thais Fontoura psicóloga e Larissa de Souza assistente social do CRAS de Júlio de Castilhos juntamente com a presidenta do núcleo NUGEDIS, Marcela Vilar a bolsista, Micheli dos Santos de Lima e Adriane da Rosa.

Devido ao NUGEDIS ser um núcleo de estudos sobre gênero e diversidade sexual surgiu a possibilidade de fazer uma parceria no projeto da CAPS, voltado para a formação dos profissionais do CRAS com as temáticas violência, comunidade LGBTQIs e políticas públicas relacionadas a estes grupos, durante a reunião foram abordados algumas atividades desenvolvidas pelo núcleo e relatos de experiência, foram esclarecidas algumas duvidas sobre estas temáticas e o acolhimento de ideias para a criação de materiais informativos, data, local e possíveis palestrantes.

Durante o mês de abril também ocorreu à divulgação do NUGEDIS na Rádio Cultura Comunitária FM, com o objetivo de esclarecer dúvidas e divulgar as atividades desenvolvidas durante o ano de 2017 e 2018.



No mês de Maio ocorreu a primeira reunião do ano de 2018 com os membros do núcleo o objetivo coletar sugestões e também planejar algumas atividades para serem desenvolvidas durante o ano de 2018.

Devido ao dia 17 de maio ser o dia internacional contra homofobia os alunos Bruno Friedrich Melo e a aluna Franciele realizaram uma performance no dia 14 de maio, no intuito de promover uma reflexão sobre as inúmeras violências ocorridas ao grupo LGBTTQI e a dificuldade de se viver em um país onde o número de mortes aumenta a cada ano, e a importância de respeitar o próximo independente de sua orientação sexual.

No dia 21 aconteceu uma reunião na sala da coordenação de Ações inclusivas-CAI com os núcleos, NEABI, NUGEDIS e NAPNE/ AEE, para planejar o evento da VIII jornada de Educação e Cultura Afro-brasileira e Indígena-NEABI, VI Curso de Educação Inclusiva e Diversidade.

O evento de extensão acontecerá nos dias 13 a 15 do mês de agosto de 2018, também foram planejadas as atividades que serão desenvolvidas por cada núcleo no dia do evento e decidido as temáticas e possíveis palestrantes para ministrar os minicursos que serão ofertados. O evento tem como público-alvo professores da rede federal e alunos dos cursos superiores de licenciatura em ciências biológicas e matemática e também a professores da rede pública municipal, estadual e privada. Estiveram presentes nesta reunião professores, alunos e coordenadores de cada núcleo.



No dia 22, no Centro Cultural Álvaro Pinto aconteceu uma fala de formação para os profissionais do CRAS e da prefeitura de Júlio de Castilhos sobre Gênero e Diversidade Sexual ministrada pelo Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Alisson Machado e pelo Mestre em filosofia e Psicólogo Matheus Giacomini Palma.

Logo à noite no Instituto Federal Farroupilha campus Júlio de Castilhos, a fala foi direcionada para os alunos do curso superior das turmas iniciantes com o objetivo de conscientizar os alunos e profissionais sobre os direitos humanos dos LGBTs e também inserir a comunidade LGBT nas atividades desenvolvidas pelo núcleo de gênero e diversidade sexual – NUGEDIS.

Logo à noite a fala foi destinada para os alunos das novas turmas dos cursos superiores, a fala foi voltada para a temática, Gênero e diversidade sexual e Educação.



Mês de Agosto de 2018 No dia 13 na VIII Jornada de Educação e Cultura Afro-brasileira e Indígena do NEABI e VI Curso de Educação Inclusiva e Diversidade ocorreu uma palestra ministrada pela Fisioterapeuta e ativista do Movimento negro Sandra Aires com o tema: **Mulheres Negras e Movimentos Sociais**, onde ela proporcionou uma reflexão sobre os direitos dos negros e principalmente das mulheres negras no Brasil e falou também da trajetória dos negros na construção do Brasil e como são desvalorizados na sociedade atual.



Durante o mês de setembro foi organizado a divulgação do NUGEDIS para o dia do Campus aonde as escolas vieram para conhecer o campus. No dia 06 de setembro aconteceu a visita ao campus, a CAI e todos os núcleos que a compõem organizaram a divulgação dos núcleos assim como o núcleo de Gênero e Diversidade Sexual NUGEDIS.



No dia 07 de setembro ocorreu a caminhada cívica no município de Júlio de Castilhos onde o instituto federal participou assim como o núcleo de gênero e diversidade sexual - NUGEDIS. Foi organizado pelo núcleo faixas e bandeiras da comunidade LGBT e do movimento Feminista como forma de protesto a luta pelos direitos humanos das mulheres e da comunidade LGBT.

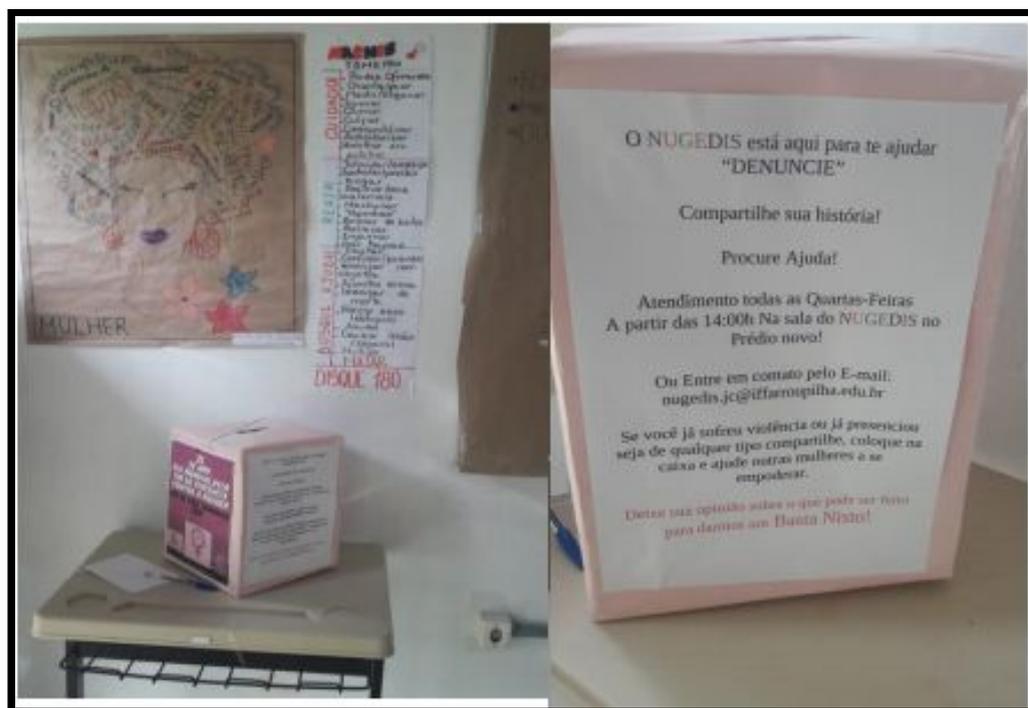


Mês de Outubro de 2018 Durante todo o mês de outubro foi organizado atividades pelo núcleo e também foi organizado e escrito trabalhos para a submissão na MEPT 2018 que ocorreu no campus Frederico Westphalen. No dia 11 de outubro ocorreu à sessão **Acorda Raimundo Acorda**, como publico alvo os alunos dos cursos do integrado. Foi divulgado nos murais e na página do núcleo a sessão, todos os alunos foram convidados para participar da atividade que ocorreu no turno da manhã no intervalo do almoço.



Ocorreu no dia 17 a apresentação oral do trabalho cujo tema foi **Relações de Gênero na Escola: Uma Construção do Pensamento Crítico dos Alunos do IFFar**, desenvolvido pela aluna bolsista do NUGEDIS na IX MEPT (Mostra da Educação Profissional e Tecnológica) do IFFar. Neste ano, o evento foi realizado na cidade de Frederico Westphalen. O trabalho submetido pelo Núcleo ficou entre os 20 melhores trabalhos.

No dia 22 de outubro na sala de convivência do campus, foi organizada pelo núcleo uma caixinha para divulgar o NUGEDIS e também para coletar sugestões e denúncias de mulheres vítimas de violência, a caixinha foi colocada na sala junto com o “machistômetro” com os tipos de violências que ocorrem contra as mulheres.



Dia 30 ocorreu uma oficina sobre ginecologia ministrada pela publicitária Carol Ferreira que também estuda sobre a conexão do corpo feminino com as fases da lua, a oficina ministrada por ela tinha como tema **“Conexão Lunar a influência da Lua e da Natureza nos ciclos naturais Femininos”** e teve como público alvo as alunas dos cursos integrados no turno da manhã e durante a noite a oficina se estendeu para as alunas do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Mês de Novembro de 2018. Durante todo o mês de novembro foi desenvolvido estudos teóricos sobre gênero e diversidade sexual, e planejamento de atividades.

O núcleo recebeu o convite de organizar uma atividade com alunos do curso superior de licenciatura em matemática sobre violência contra a mulher, à atividade foi desenvolvida através da Prática enquanto Componente Curricular, a PeCC do curso de Ciências Biológicas, foi então elaborado pesquisas teóricas e uma apresentação final onde teve como público alvo os alunos do 3º ano do EJA no turno da noite. Também foi criado uma caixinha onde os alunos a nomearam como **S.O.S Mulher** que está localizada no banheiro feminino do prédio C no 3º andar, junto a ela está o “machistômetro” com os tipos de violência que as mulheres podem sofrer e também um cartaz informativo da atividade, a caixinha foi uma forma em que os alunos pensaram em instigar a sororidade entre as mulheres, empatia e união.



A apresentação da atividade para os alunos do EJA ocorreu no dia 28 de novembro. E assim se conclui as atividades do núcleo durante o ano de 2018.

Ações do Campus Panambi

- Realização através do NUGEDIS de formação para os servidores abordando a temática;
- Exibição de filmes e exposições;
- Instalação “Minuto de não violência à Mulher”.

Ações no Campus Santa Rosa:

Com o objetivo de desenvolver políticas, ações e projetos, tendo o intuito de promover o respeito e valorização de todos os sujeitos e proporcionar espaço para debates, vivências e

reflexões referentes às questões de gênero e diversidade sexual, o Nugedis - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - em parceria com o Movimento HE FOR SHE, realizou algumas atividades específica sobre o tema.

Tendo em vista as questões históricas e ideológicas de superioridade masculina em relação às mulheres, discutir e debater as questões de gênero no ambiente educacional é imprescindível para a formação e conscientização dos cidadãos. Principalmente para os adolescentes que estão em processo formativo de concepções ideológicas. O objetivo era apresentar as atividades desenvolvidas pelo Nugedis em parceria com os discentes dos cursos médios integrados, bem como explicar aos alunos sobre o Movimento HE FOR SHE, falando da importância deste movimento e a participação do Instituto e de algumas atividades que seria realizado nosso *campus*.

A metodologia utilizada foi relato de experiência. No dia 08 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Neste ano 2018, no IFFar campus Santa Rosa as atividades foram de conscientização sobre a importância das mulheres na sociedade. As alunas elaboraram cartazes com frases e dizeres enfatizando como elas gostariam de ser tratadas, não somente neste dia, mas em todos os outros.

Os tópicos abordados estavam relacionados, por exemplo, com a legalização do aborto, feminicídio, sororidade e combate ao machismo. Em seguida, adentraram em suas respectivas turmas e apresentaram para seus colegas reforçando a busca pelo respeito e tratamento igualitário perante a sociedade. Posteriormente todos colaram os cartazes por toda a instituição de ensino, onde há maior circulação de discentes e maior visibilidade a comunidade escolar.

Conclui-se que essa atividade impulsionada pelo Nugedis e HE FOR SHE, com a grande contribuição das discentes foi de grande valia, pois elas foram as principais atuantes da proposta e sentiram-se confortáveis para expressar suas angústias, seus medos e aflições.









Na semana de comemoração do aniversário do IFFar Campus Santa Rosa, foi organizada uma gincana para os alunos, sendo uma das atividades proposta pelo NUGEDIS – HEFORSHE.

Primeiramente foi explicado aos alunos sobre He for She, e lido o texto abaixo:

O que é machismo e feminismo

Machismo é o comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que **recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais**, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino. O **machista** é o indivíduo que exerce o machismo.

Em um pensamento machista existe um "sistema hierárquico" de gêneros, onde o masculino está sempre em posição superior ao que é feminino. Ou seja, o machismo é a ideia errônea de que os homens são "superiores" às mulheres.

A ideologia do machismo está impregnada nas raízes culturais da sociedade há séculos, tanto no sistema econômico e político mundial, como nas religiões, na mídia e no núcleo família, este último apoiado em um regime patriarcal, onde a figura masculina representa a liderança.

Neste cenário, a mulher encontra-se num estado de submissão ao homem, perdendo o seu direito de livre expressão ou sendo forçada pela sociedade machista a servir e assistir as vontades do marido ou do pai, caracterizando um tradicional regime patriarcal.

O ideal machista divide o mundo em "o que é feminino" e "o que é masculino" como profissões, trejeitos, expressões, manifestações, comportamentos, emoções e etc. De acordo

com a convenção social do machismo, o homem deve seguir o estereótipo masculino, enquanto que a mulher deverá agir segundo o que foi pré-definido como feminino.

Não são apenas as mulheres que sofrem com o machismo, como forma de preconceito. Os homens **homossexuais**, ou mesmo os heterossexuais que se classificam como **metrossexuais**, por exemplo, também são alvos de exclusão na sociedade machista. Quando um homem foge às ditas "**regras da masculinidade**", já pode ser enquadrado como alvo de preconceito em uma sociedade machista.

Na mídia moderna, o machismo aparece quando a figura da mulher é apresentada como um "objeto sexual", de satisfação e prazer para os homens, com o intuito de venda.

Numa conotação informal, o machismo ainda pode significar o ato de ser macho, másculo ou um excesso exagerado de macheza e virilidade.

Feminismo

O **feminismo** é um movimento social, filosófico e político que tem o ideal contrário ao do machismo, pois luta pela **igualdade de direitos e deveres entre os homens e as mulheres**.

Graças às reivindicações feministas, as mulheres conquistaram durante o século XX direitos que antes eram garantidos apenas para os homens, como o divórcio, o voto em eleições, concorrer a cargos do governo, entre outros.

O movimento feminista tem como principal objetivo desconstruir o discurso enraizado na sociedade contemporânea do machismo, conscientizando as pessoas sobre a ausência de diferenças entre os gêneros.

A cultura do machismo está fortemente presente no Brasil, em grande parte dentro dos grupos mais jovens. De acordo com pesquisa feita em 2013 através do instituto Data Popular, 96% dos jovens brasileiros, entre 16 e 24 anos, afirmam que a sociedade brasileira ainda é extremamente machista.

Fonte: <https://www.significados.com.br/machismo/>

Você já percebeu no seu dia a dia, que muitas músicas brasileiras famosas antigas, recentes e também as atuais **reforçam este estereótipo** e que grudam na cabeça feito chiclete, e você anda cantarolando por aí *despretensiosamente* no seu dia a dia reproduzindo esses discursos machistas e reafirmando a violência contra as mulheres?

Inspirado no texto acima escolha uma dessas músicas e faça uma paródia modificando a versão machista para uma versão não machista.

Critérios de avaliação: (SUGESTÃO)

Texto escrito;

Músicas escolhida na versão machista;

Participação na apresentação (cantando, violão, ou instrumentos musicais);

Número de alunos cantando;

Após lido o texto aos alunos, foi explicado que eles deveriam procurar músicas com letras que denegrissem a imagem da mulher e fazer uma paródia que modificasse o sentido da música, fazer uma paródia, no outro dia seria apresentado. Foi realizado com sucesso e muito empenho

Para os alunos do Superior:

Foi realizada uma palestra para os alunos do turno da noite com a equipe multidisciplinar do Centro de Referência Regional de Atendimento a Mulher, com o tema “violência doméstica”, sendo que o objetivo do centro é **CESSAR A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**, bem como o **FORTALECIMENTO** das mulheres, promovendo sua **AUTONOMIA**, por meio de ações globais e de atendimento interdisciplinar à mulher, com atendimento Psicológico, Social e Jurídico. O público do Centro de Referência são **MULHERES maiores de 18 anos**, independente de sua condição socioeconômica, de moradia, deficiência, raça e etnia, etc., pois este funciona como porta de entrada especializada para atender mulheres em situação de violência, de forma articulada com os demais serviços especializados e rede setorial. Trata-se de uma estrutura essencial da política nacional de enfrentamento à violência contra a mulher e previsto na Lei Maria da Penha.

Os temas abordados pela equipe foram: como ocorre o atendimento as mulheres, dados estatísticos sobre a violência doméstica, as ações realizadas no Centro, como ocorre essas violências, os perfis das mulheres, como realizar uma denúncia ou os encaminhamentos necessários.





Ações no Campus Santo Ângelo:

Durante o ano de 2018, no IFFar campus Santo Ângelo, foram realizadas diversas atividades em parceria com o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (Nugedis). Junto a este núcleo, temos um grupo de trabalho muito bom, e todos cooperam para que as iniciativas do He For She e Nugedis ocorram juntas. Todos buscam sempre novas ideias a fim de incentivar a igualdade de gêneros e valorização da vida. Esta união entre as pessoas que trabalham nestes temas é um dos nossos pontos mais fortes.

No *campus* Santo Ângelo estamos sendo desafiados diariamente, pois, assim como em muitos locais, sempre existem casos em que o machismo se manifesta, trazendo danos às pessoas e ao convívio, porém temos tentado dia a dia superar essas barreiras. Apesar da luta constante, temos a dificuldade de participação por parte de alunos e colegas que não estão ligados diretamente ao He For She e ao Nugedis. Fazemos muitas chamadas para participação em nossas atividades, mas ainda precisamos atingir um maior público, não só discentes, mas

também de docentes e TAEs, pois acreditamos que a luta contra o machismo deva acontecer em toda a comunidade estudantil.

Para tentar atingir nossos objetivos, buscamos demonstrar à toda a comunidade acadêmica, o mal que o machismo provoca a todos, homens e mulheres, de todas as idades e classes sociais. Tentamos levar às meninas e mulheres a compreensão do empoderamento de que muitas precisam, e de que elas podem ser e fazer o que quiserem. Aos meninos e homens, que eles podem se unir às mulheres para tornar o mundo um lugar mais igualitário, começando pelo nosso meio escolar. Fazemos isso através de palestras, rodas de conversa, bate-papos, exibição de filmes e documentários, realização de eventos, entre outros. As atividades realizadas pelo He for She no nosso campus, juntamente com o Nugedis, estão descritas a seguir:

08 de março – Realização da atividade “Vista Vermelho - a Violência Contra a Mulher Precisa Parar!” - Neste dia toda comunidade acadêmica foi convidada a vir vestindo alguma peça de roupa da cor vermelha, representando um sinal de “Pare”, com o significado de que a violência contra a mulher precisa parar. Neste dia também foram elaborados cartazes com frases contra a violência e também de empoderamento, assim quem quisesse podia tirar fotos segurando cartazes em apoio à campanha. Os alunos e servidores foram muito engajados nessa atividade, e um grande número de pessoas aderiu.

26 de abril – Varal do Empoderamento –durante aula com os primeiros anos do ensino médio, a professora Maria Aparecida Lucca Paranhos desenvolveu atividade que consistia em eles escreverem frases de empoderamento feminino e contra o machismo em roupas e pedaços de tecido, estas foram posteriormente expostas em um varal no saguão do prédio pedagógico.

07 a 11 de maio – *Discussão sobre maternidade compulsória*-durante a segunda semana de maio, levou-se para as turmas a discussão sobre a maternidade compulsória e a paternidade facultativa, tendo como base dois textos que seguem em anexo. Os alunos liam os textos e depois passava-se para a discussão sobre o assunto. Foi muito proveitoso e os discentes participaram ativamente.

17 de maio – *Dia de Combate à LGBTfobia* – neste dia, realizamos junto com o NUGEDIS, uma atividade em alusão ao Dia de Combate à LGBTfobia, tivemos uma apresentação representando a violência contra os LGBT e também a participação de um aluno do PROEJA com uma performance como Drag Queen.

07 de junho – Foi passado para os primeiros anos do Curso Técnico em Agricultura o filme “Minha Vida em Cor de Rosa”, com posterior discussão.

16 de agosto – Roda de Conversa Sobre Violência Contra a Mulher –depois de episódio que ficou famoso no país, em que o marido matou a esposa e os vizinhos mesmo ouvindo os gritos, não prestaram socorro, nossos próprios alunos propuseram uma roda de conversa sobre o

assunto. Assim, durante o intervalo do almoço, todos os interessados foram convidados a se juntar a roda para discutir o assunto.

22 de outubro – Promoção do “Festival de Curtas Minuto Pela Não Violência Contra a Mulher”- Para chamar atenção e convidar a comunidade escolar a participar do Festival de Curtas, foram feitas duas bonecas de papel, com peças de vestuário que podiam ser removidas, todo dia se retirava uma peça, para simbolizar que ela estava sofrendo uma violência. Ao mesmo tempo em que começaram a ser retiradas as roupas, colocaram-se ao seu redor cartazes que chamavam atenção e questionavam o que poderia ser feito para ajudar aquela mulher representada ali, juntamente com cartazes que convidavam para participação no festival..

19 a 23 de novembro – Realização da I Semana Feminista do IFFar campus Santo Ângelo - durante esta semana foram realizadas as rodas de discussão "Os Padrões de Beleza e a Boneca Barbie", com a técnica de laboratório do IFFar Letiane Da Ponte, "Violência Doméstica e Empoderamento Feminino", com Paula Steinhaus, representante do coletivo FEMEA, "Violência Obstétrica e Aspectos Jurídicos da Violência Contra a Mulher", com as professoras Dionara Cavinatto e Andressa Rodrigues e a ex-aluna do campus Brígida Konrad, e em alusão a Semana da Consciência Negra, "Mulheres Negras e o Feminismo", com Juliana da Rosa, também ex-aluna do campus. Também foi realizada nesta semana a I Parada Cultural do IFFar campus Santo Ângelo, além da exposição de fotos "O que me Empodera?" realizadas em 2018 no Curso Técnico em Estética (PROEJA) na disciplina de artes. Na sexta-feira foi promovido um Cine-debate com o filme "Eu não sou um homem fácil", tendo como debatedor a professora Talitha Comaru. Todas as atividades constam no cronograma em anexo, porém, a oportunidade de falar sobre Violência Obstétrica, nas turmas do Curso Técnico em Enfermagem, surgiu de última hora e foi ótimo termos conseguido encaixar, por isso ela não consta no cronograma.

Para o ano de 2019, pretendemos intensificar as atividades, principalmente as de combate ao assédio. Também queremos focar na questão do Respeito, tornando mais constantes as práticas sobre este assunto e levando a todos a reflexão de que o respeito é fundamental em todos os aspectos. Precisamos também fazer uma maior campanha de inscrições na plataforma do He for She, no que acabamos pecando infelizmente no ano de 2018. O cronograma das atividades para o ano de 2019 segue abaixo:

Março	*Dia do Vermelho 8 de março* Exibição dos curtas do Festival de Curtas Minuto Pela Não Violência à Mulher com posterior discussão
Abril	*Exibição dos curtas do Festival de Curtas Minuto Pela Não Violência à Mulher com posterior discussão
Maiο	*Discussão de temas como Maternidade Real e Adoecimento Feminino* II Semana Feminista (a definir entre maio ou junho)

Junho	Rodas de conversas sobre relacionamentos abusivos
Julho	Recesso
Agosto	*Atividade em alusão ao Dia de Luta Contra a Violência no Campo, com ênfase na violência contra a mulher do campo (12 de agosto)
Setembro	*Atividade com o tema “A mulher na história do RS”
Outubro	*Atividade alusiva à saúde da mulher com foco no Outubro Rosa
Novembro	*Campanha de assinaturas na Plataforma He for She
Dezembro	Recesso

ANEXOS (IMAGENS) 08 de março - “Vista Vermelho-a Violência Contra a Mulher Precisa Parar!”.

The infographic features a red background with white text and icons. At the top, three statistics are presented in white boxes with icons: a clock for the first, a graduation cap for the second, and a calendar for the third. The central message is in large, bold, red letters. Below it, a call to action is written in white. At the bottom left, there are three source URLs. At the bottom right, there is a logo with the word 'MUGBOL' and symbols for gender equality.

A cada 7,2 segundos uma mulher é vítima de VIOLÊNCIA FÍSICA...

2 em cada 3 universitárias brasileiras afirmam já ter sofrido algum tipo de violência no ambiente universitário...

De 2013 a 2017, 8 mulheres foram vítimas de feminicídio e outras 11 sofreram tentativas em Santo Ângelo...

DIA 8 DE MARÇO, VISTA VERMELHO!

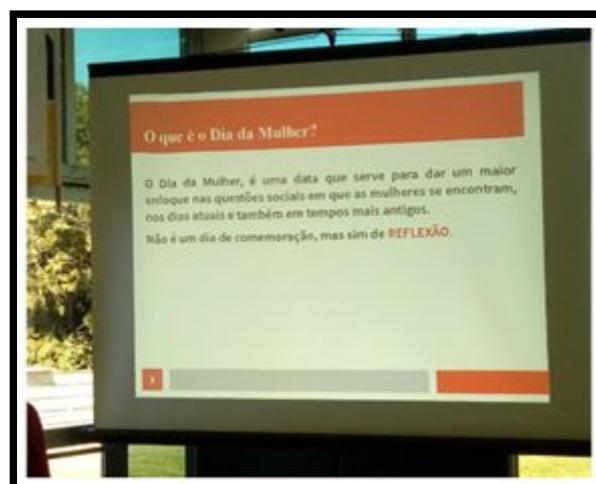
PARA LEMBRARMOS QUE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRECISA PARAR!!!

Fontes: <http://www.csp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>
<http://www.mcgiprosidaviolencia.com.br/>
<http://emas.mg.gov.br/2018/03/08/mais-numeros-a-violencia-contra-a-mulher-brasileira/>

MUGBOL













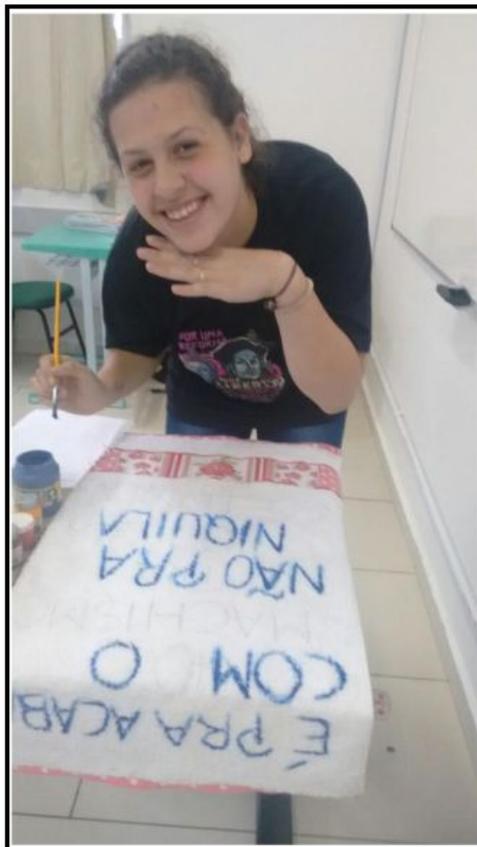
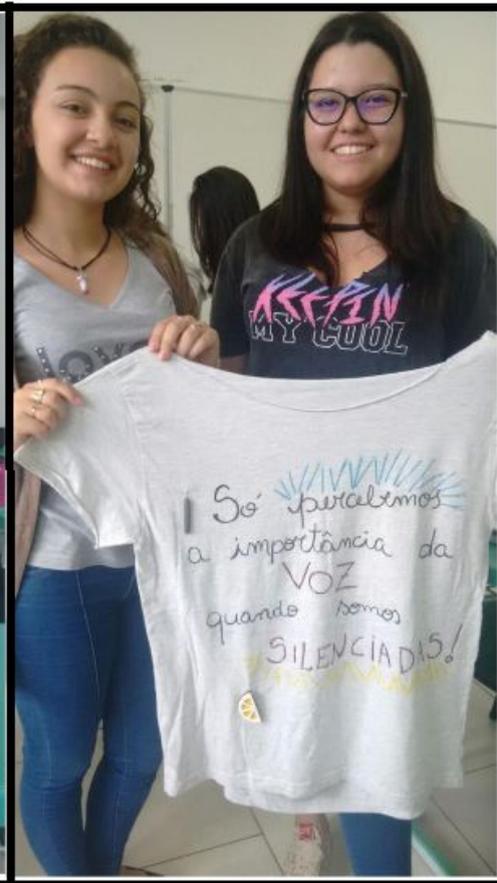
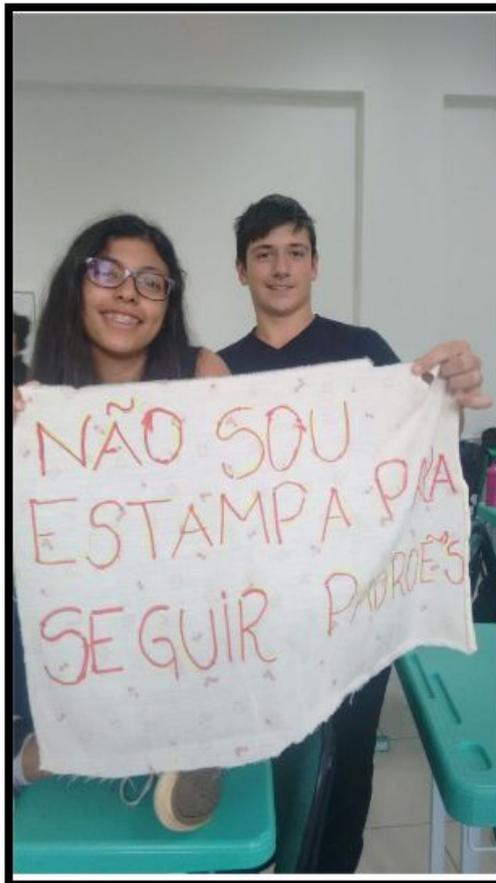






26 de Abril – Varal do Empoderamento





07 a 11 de maio – Discussão sobre maternidade compulsória





17 de maio – Dia de Combate à LGBTfobia



7 de junho – Filme “Minha vida em cor de rosa”



16 de agosto – Roda de Conversa Sobre Violência Contra a Mulher



**22 de outubro – Promoção do “Festival de Curtas Minuto Pela Não Violência
Contra a Mulher”**



19 a 23 de novembro –I Semana Feminista do IFFar campus Santo Ângelo

I Semana Feminista do IFFar campus Santo Ângelo

De 19 à 23 de novembro

Exposição de fotos
Seleção de músicas feministas
Declamações de poesias (Slam)
Rodas de discussões
Cine debate

Local: Saguão e salas de aula do prédio pedagógico

Promoção

Apoio

I Semana Feminista do IFFar campus Santo Ângelo

<p>19.11.2018</p> <p>10:15h às 10:35h -Abertura da I Semana Feminista do IFFar Santo Ângelo. -Seleção de músicas feministas Saguão do Prédio Pedagógico</p> <p>13:30h às 15:30h -"A construção dos padrões de beleza e a boneca Barbie" com Letiane Da Ponte</p> <p>20:40h às 20:50h Abertura da I Semana Feminista do IFFar Santo Ângelo para os cursos noturnos</p>	<p>20.11.2018</p> <p>10:15h às 10:35h -Seleção de músicas feministas Saguão do Prédio Pedagógico</p> <p>13:30h às 15:30h -Roda de Discussão: "Violência Doméstica e Empoderamento Feminino" Com a Psicóloga Paula Cristiele Steinhaus, representante do Coletivo FÊMEA Saguão do Prédio Pedagógico</p>	<p>21.11.2018</p> <p>10:15h às 10:35h -Declamações de poesias (Slam) Saguão do Prédio Pedagógico</p> <p>13:30h às 15:30h -Roda de Discussão: "Mulheres Negras e o Feminismo" Com Juliana Da Rosa (Representante das mulheres negras) Saguão do Prédio Pedagógico</p>	<p>22.11.2018</p> <p>10:15h às 10:35h. -Seleção de músicas feministas Saguão do Prédio Pedagógico</p>	<p>23.11.2018</p> <p>10:15h às 10:35h -Encerramento da I Semana Feminista do IFFar Campus Santo Ângelo Saguão do Prédio Pedagógico</p> <p>13:30h às 15:30h -Cine debate com o filme "Eu não sou um homem fácil" Debatedora prof. talitha Comaru</p>
---	---	---	--	--

Promoção **Apoio**

Durante toda a semana exposição "O que me empodera como MULHER" organizado pela Prof. Nelci Kunzler, no Saguão do Prédio Pedagógico.

Haverá certificado de participação para as atividades que ocorrerão no turno da tarde.

Roda de Discussão "Violência obstétrica e aspectos jurídicos da violência contra a mulher"

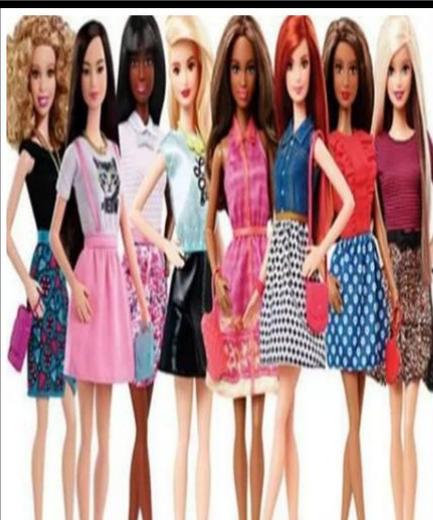
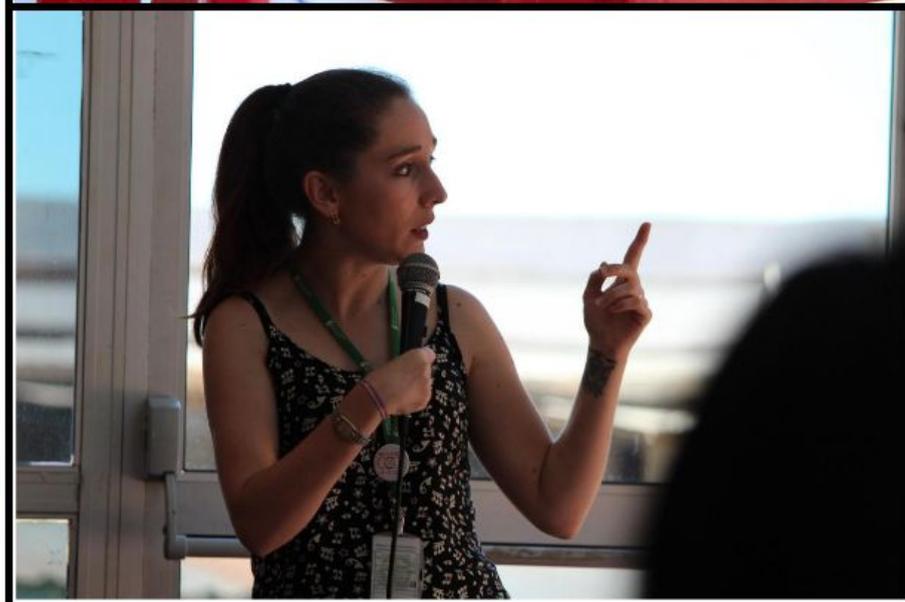
Debatedoras: Dionara Cavinatto, Andressa Rodrigues e Brígida Konrad

Data: 20/11/2018
Horário: 19h:30min às 20h:30min
Local: Sala 2 IFFar Santo Ângelo

Violência obstétrica e aspectos jurídicos da violência contra a mulher



Os Padrões de Beleza e a Boneca Barbie



A CONSTRUÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA E A BONECA BARBIE

Debatedora: Letiane Da Ponte

Data: 19/11/2018

Horário: 13h:30min às 15h:30min

Local: Saguão do Prédio Pedagógico do IFFar Santo Ângelo





Mulheres Negras e o
Feminismo



Mulheres Negras e o
Feminismo

Debatadora: Juliana Da Rosa

Data: 21/11/2018
Horário: 13h:30min às 15h:30min
Local: Saguão do Prédio Pedagógico
IFFar Santo Ângelo



CINE DEBATE "Eu não sou um homem fácil"

"Um machista inveterado prova do seu próprio veneno ao acordar em um mundo dominado por mulheres, onde entra em conflito com uma poderosa escritora."

Debatedora: Talitha Comaru

Data: 23/11/2018

Horário: 13h:30min às 15h:30min

Local: Sala 5 IFFar Santo Ângelo



Cine-debate com o filme "Eu não sou um homem fácil"



VIOÊNCIA DOMÉSTICA E EMPODERAMENTO FEMININO

Debatedora: Paula Cristiele Steinhaus

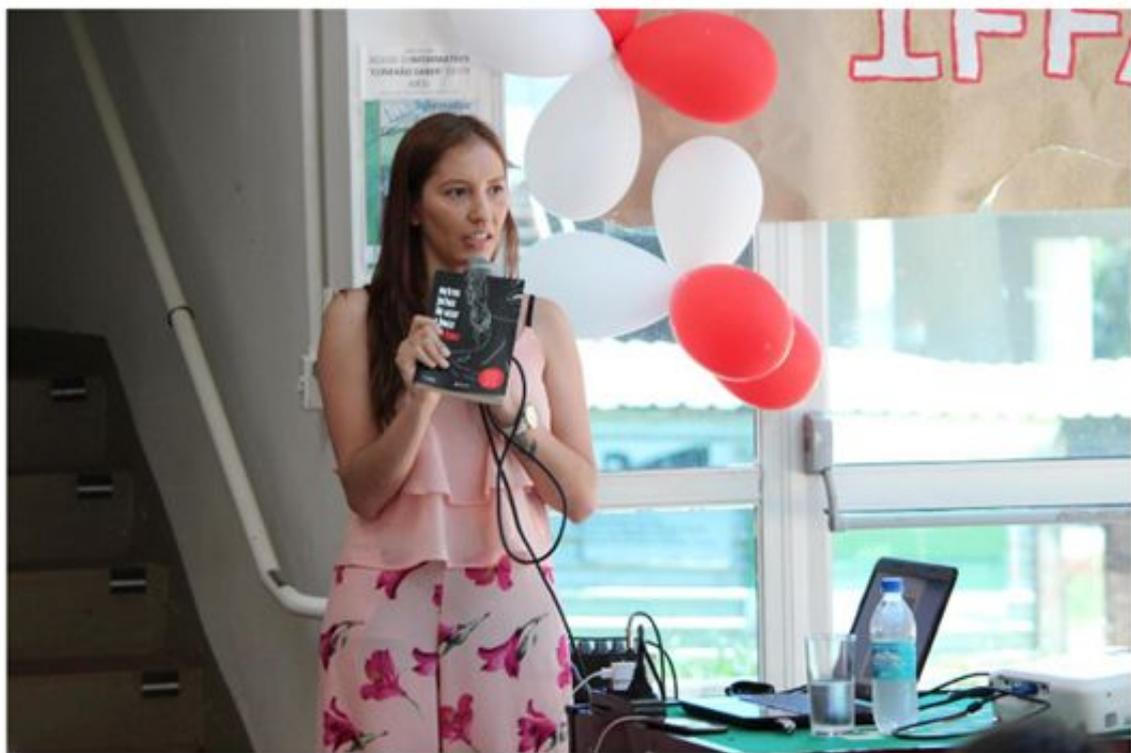
Data: 20/11/2018

Horário: 13h:30min às 15h:30min

Local: Saguão do Prédio Pedagógico IFFar
Santo Ângelo



Violência Doméstica e Empoderamento Feminino







I PARADA CULTURAL DO IFFAR SANTO ÂNGELO

*Durante a I Semana Feminista do IFFar

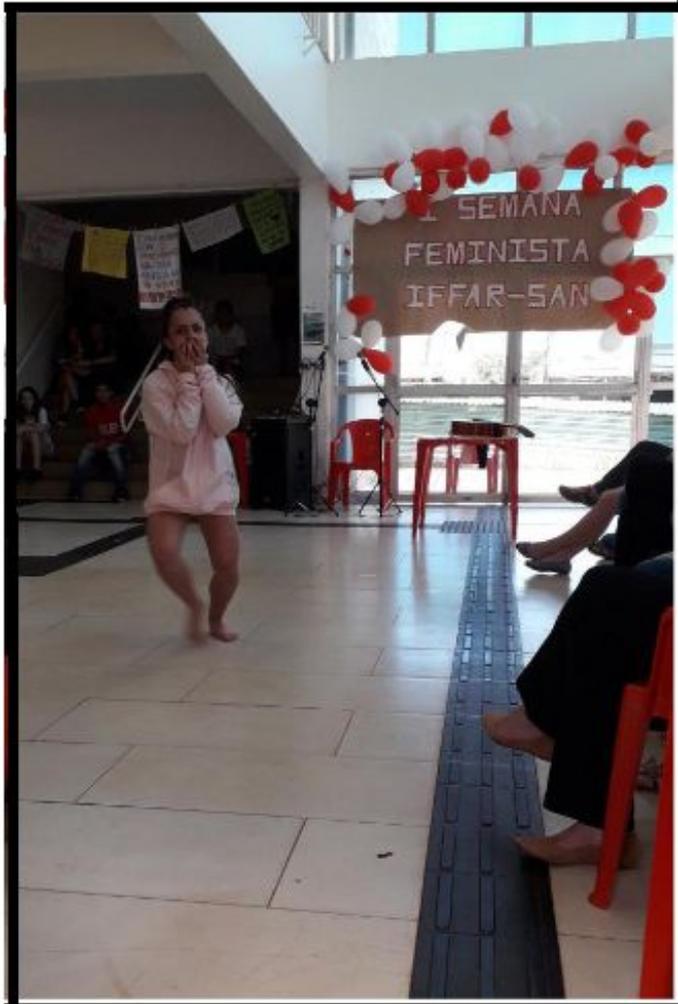
Inscriva-se e apresente sua **música, poesia, dança** ou outra **manifestação cultural**.

Data: 22/11/2018

Horário: 12h:15min às 13h:30min

Local: Saguão do prédio pedagógico do IFFar Santo Ângelo





TEXTOS

A paternidade é facultativa?

Como se constrói a cultura da paternidade de ocasião

Mulheres aprendem que a maternidade é um destino, uma função que devem cumprir para serem completas. Desde o seu nascimento recebem todo um treinamento que as encaminha para a culminância da sua vida que, segundo lhe dizem, acontece quando ela engravida e se torna mãe.

Homens, por outro lado, aprendem muito claramente que paternidade é uma atividade facultativa, que podem ou não exercer sem muitos constrangimentos sociais. O menino nasce e desde já tudo a sua volta gira em torno dos prodígios que ele deverá alcançar e recompensas sexuais que ele eventualmente ganhará por conta disso (“esse vai ser jogador de futebol e pegar um monte de mulher”). Desde criança ele começa a aprender que “sucesso” é ter dinheiro e ter mulheres (“e as namoradinhas?”). Ele recebe de presente: carros, bolas, bonecos de guerreiros, soldados, super-heróis. E fantasia matar inimigos e salvar o dia. Se o treinamento da menina é para a vida doméstica e o cuidado (dólar, de si mesma, dos menores, dos pais); o treinamento do menino é para enfrentar o inimigo (o ladrão, o vilão, o alienígena, o monstro). A mídia, as propagandas, desenhos, filmes, livros, situam sempre o homem na posição de homem conquistador em que tudo gira a sua volta. Ele cresce com a superestima da noção de que o universo existe esperando por ele para salvar o dia.

Que parte da educação de um menino o orienta sobre a importância da família? Do cuidado? De se respeitar mulheres? De valorizar o amor não sexual? Um relacionamento? A família? Que parte da educação de um menino orienta sobre sua responsabilidade com seus futuros filhos?

Crianças fazem em suas primeiras brincadeiras imitando o que elas veem no seu cotidiano. Se um menino demonstra interesse em brincar de imitar aquilo que vê sua mãe fazer (limpar, cuidar, cozinhar), o que acontece? É imediatamente reprimido e orientado que “aquilo não é brincadeira de homem”. Se ousar brincar com uma boneca, alimentá-la, vesti-la, banhá-la, penteá-la, fazê-la dormir, pode até ser castigado. Quantas famílias compram para seus meninos conjuntos de panelinha, vassoura, boneca, para que eles exercitem e naturalizem no seu repertório sua parte nos cuidados com a casa onde vive e com as outras pessoas do ambiente? Quantas famílias incentivam suas meninas a brincar de desbravar o mundo, lutar contra inimigos invisíveis e ter pretensões de salvar o planeta?

Limpar o que suja, cozinhar a própria comida, ser capaz de dar conta da organização do ambiente onde vive ter autocuidado, cuidado com o outro, não são habilidades femininas. São pré-requisitos básicos para uma sobrevivência autônoma na vida adulta. Exaltamos tanto uma

criação que valorize a independência, mas no caso dos meninos alimentamos uma cultura que os torna co-dependentes a vida inteira de alguém que vai lhe garantir a estrutura mínima para sua sobrevivência, como comida, organização e limpeza pessoal. E criamos homens que primeiro são dependentes da mãe para que lhes frite um ovo, passando essa tarefa para uma esposa, ou então para uma trabalhadora doméstica.

O mínimo que os pais devem fazer por um filho (independente do seu sexo) é ensinar a escolher, comprar seus próprios alimentos. Cozinhar a própria comida. Dar conta da organização e limpeza da casa onde ele vive. Ter autocuidado. Ter cuidado com o próximo. Isso é autonomia. Isso é a independência que tanto idealizamos para nossos filhos.

No entanto, meninos são, quase sempre, completamente impossibilitados, desde a infância de treinar habilidades de cuidado doméstico, cuidado com si mesmo e com o próximo. São ensinados que CUIDADO é uma tarefa de mulheres. E crescem sem desenvolver nenhuma noção de responsabilidade com nada.

Qual é a função do homem na sociedade? O que ensinamos a esses meninos? Que eles devem ter sucesso, dinheiro, mulheres, aventuras, e aproveitar a vida enquanto podem. Que o mundo está a disposição deles e devem se divertir. Devem ser fortes, viris, conquistadores. Machos. Provedores. Gostar de coisas de homem. Carros, esportes, sexo, drogas e diversão. Que mulheres existem para limpar o que eles sujaram, cozinhar para que eles comam, servi-los e cuidá-los. Porque é sua função enquanto mulheres.

Ensinamos aos meninos que o casamento é uma armadilha porque casamento pressupõe responsabilidade senão criamos meninos para serem homens responsáveis. A família é um dilema para o homem moderno. É o ponto de ruptura entre a vida de direitos e a vida de deveres. Quando ele finalmente “toma jeito” e vai para o casamento como quem vai para a execução na guilhotina. Não existe uma cultura que valorize a vida de um homem casado, responsável, pai dos seus filhos. A mídia não vende essa possibilidade de existência como digna e feliz. Não há uma cultura que valorize o papel social da paternidade. Quando um homem assume sua parte nos cuidados com o próprio filho isso é visto como algo tão excepcional dentro da lógica que é esperada para o seu comportamento que seus atos são celebrados (“nossa, ele troca fraldas”). O homem, quando exerce a ética do cuidado, é amplamente parabenizado por fazer aquilo que mulheres fazem todo dia, o tempo todo.

Nenhum homem é constrangido por não registrar seus filhos, por não contribuir para o seu sustento, por abandoná-los emocionalmente. A função que é esperada de um homem na sociedade não é a paternidade. É o papel de macho-alfa conquistador. É isso sim que lhes é

cobrado todo dia, incessantemente. Que homens sejam MACHOS, todo o tempo e qualquer desvio dessa norma, qualquer performance que ele execute que se aproxime vagamente de uma ideia de feminilidade ou qualquer tarefa que execute o espectro que é designado a uma mulher será criticado, punido, execrado.

O principal desafio da paternidade hoje é um desafio anterior que é o de romper como padrão de masculinidade tóxica a que todo homem é submetido. Começa por ter coragem de rasgar a cômoda cartilha do papel social que diz quais as funções deveriam ser do homem ou da mulher. As regras dessa cartilha, implícita e explicitamente exigem que o homem explore o trabalho de uma mulher.

Exploração. Exatamente isso. Exploração doméstica. Exploração da mãe. Da mulher. Da irmã. De toda a mulher que o homem acha que deve lavar o copo que ele sujou simplesmente porque homem não lava a louça. Que é a mulher que deve limpar o chão que ele também sujou, porque homem não varre casa. Lavar a cueca que ele deixou uma freada. Que não tem que se preocupar com a despensa porque “mulher que sabe o que tem que comprar já que é ela que cozinha”.

O problema da paternidade facultativa repousa na exploração do trabalho feminino que meninos aprendem desde cedo a exercer. Porque não são educados na ética do cuidado. Enquanto a menina ajuda a mãe a lavar a louça, o menino joga bola com o pai.

O pai é sempre o “divertido”, já notaram? O “fanfarrão”. Enquanto a mãe é a chata que reclama. Esse homem não é divertido. Esse homem é um acomodado que pode se dar ao luxo de rir e fazer piadas enquanto uma mulher se encarrega de fazer a vida acontecer. Enquanto essa mulher está cansada, com sono, rabugenta, e não acha graça de mais nada. E crianças estão ali, crescendo e vendo essa dinâmica, e reproduzindo.

Se um homem quer ser um bom pai, deve começar parando de explorar sua mulher. Assumindo que foi educado para ter privilégios e romper com isso. Assumindo que é o modelo de homem que seus filhos estão observando e vão reproduzir e/ou inconscientemente buscar. Envolvendo-se de verdade na ética do cuidado. Com si, com seu espaço, com o outro. Responsabilizando-se.

Não importa se o homem não está mais com a mãe do seu filho. Um filho prescinde do relacionamento. Crianças são pessoas e essa pessoa sente falta da figura do pai. A figura paterna tem um papel na vida dela. Sim, sabemos que homens não são socializados para isso e que acham que o mundo está nas suas mãos. Mas homens também são seres pensantes, dotados de capacidade crítica e perfeitamente capazes de buscar a desconstrução desse conjunto de instruções em que é socializado. E esse papel que se cumpre sem refletir também tem um preço. E as mulheres, estão cobrando. E não vão parar de cobrar.

Desenhando a maternidade compulsória

Ter filhos nunca foi uma questão de escolha

Um dos principais conceitos que permeiam as pautas feministas em torno da maternidade é o da maternidade compulsória. Que é um termo fundamental, amplamente utilizado por aí, mas aparentemente bem pouco compreendido. O que é, afinal, essa tal de maternidade compulsória? Para deixar a questão bem esmiuçada, primeiro vou me valer do significado da palavra compulsório:

Compulsório: é um adjetivo com origem no Latim *compellere*, que significa “levar a um lugar, levar à força”— palavra formada por *com-*, que quer dizer “junto” e *pellere*, que quer dizer “guiar, levar”. O significado de Compulsório é entendido como algo que obriga ou compele a fazer alguma coisa. Compulsório é aquilo em que há obrigação ou possui caráter obrigatório (...). Compulsório é toda força interna ou externa a uma pessoa que impele a realização de alguma coisa — o termo é mais usado para se referir às forças de ação externa, se tornando a qualidade daquilo que é feito obrigatoriamente. O termo compulsório vem da mesma raiz que a palavra compulsão, algo imposto ou mesmo que deve ser cumprida forçosamente ou obrigatoriamente, sendo também uma tendência interior enorme por fazer algo, como, por exemplo, a compulsão por comida.

Então quer dizer que quando estamos falando de “maternidade compulsória” estamos falando de “maternidade obrigatória”? Estamos dizendo que toda mulher é “obrigada” a ter filhos? Sim, é isso mesmo que estamos falando.

Mas a mulher não escolhe? Pois é, essa é a questão. A mulher não escolhe nada. Vejamos por quê:

A socialização para a maternidade Quando a menina nasce, um dos seus primeiros brinquedos (senão o primeiro) é justamente uma boneca. Com quem vai realizar suas primeiras brincadeiras, possivelmente imitando sua própria cuidadora. Todas as pessoas em volta dessa criança vão se referir a essa boneca como “a filhinha dela”. Todas as pessoas vão se referir a essa menina como “mãe” dessa boneca. É a primeira função que é ensinada para uma criança do sexo feminino, pouquíssimo tempo depois dela nascer.

Difícilmente essa menina vai ver seu próprio pai dispensando tantos cuidados com ela quanto sua mãe. E ainda que seus pais não sejam os principais cuidadores muito certamente ela estará sob os cuidados de uma mulher: a avó, uma tia, as crecheiras. Se ela tiver irmãos homens, verá que eles brincam com carrinhos, bolas e nunca, ou quase nunca, são referenciados como “pai” de qualquer coisa. Muito menos de uma boneca.

Essa menina vai crescer e nos contos de fada verá que a princesa é feliz quando se casa e tem filhos com o príncipe. Ela assistirá desenhos, novelas, filmes, e em todos eles o final feliz envolve o casamento e uma barriga gestante. Vai ver por aí que entre a carreira e a família a

mulher deve escolher família. Que uma mulher bem-sucedida sem marido e filhos é infeliz. Que uma mulher solteira sem filhos está perdida, carente, desesperada.

Ela vai ouvir que a maternidade é sagrada. Que esse é o maior e mais verdadeiro amor do mundo. Que uma mulher só está completa quando tem filhos. Verá as mulheres adultas ao seu redor engravidando e festejando em público enquanto choram suas dores, dificuldades e frustrações no privado. Verá essas mulheres serem tratadas de maneira “diferente”, “especial”, por estarem grávidas e ingenuamente passará a acreditar que ser mãe realmente sacraliza.

Ela será estimulada a super homenagear a própria mãe, por sua “bravura”, “dedicação”, “cuidado”, “carinho” e será sutilmente orientada a não se importar com os atos negligentes e omissos do pai. Ela aprenderá que “mãe é mãe”, que “ser mãe é padecer no paraíso”, que “mãe é sagrada”, que “ser mãe é um dom divino”. Verá as pessoas adultas ao seu redor criticando o tempo inteiro as “mães negligentes” e começará a acreditar que a maior virtude de uma mulher é ser uma boa mãe.

Essa menina vai crescer e apesar de em toda parte ela ser bombardeada com o imaginário romântico do amor, da paixão, do casamento e da maternidade, dificilmente ela será orientada sobre sua sexualidade. Crescerá com pouca ou nenhuma informação de qualidade sobre sexo, vida sexual, relações afetivas, métodos contraceptivos, consentimento. E não, não é “todo mundo sabe disso hoje em dia” porque não se trata de saber como bebês são feitos. Se trata de conversar abertamente com essa menina sobre como são os relacionamentos heterocentrados. Sobre como os homens agem e como se proteger de verdade. Sobre conhecimento concreto e domínio sobre o próprio corpo.

Talvez essa menina ultrapasse a adolescência sem engravidar porque adiou o início da sua vida sexualmente ativa, talvez porque tenha introjetado tanto pavor de ter filhos antes de “estar preparada” que seja absolutamente rigorosa com métodos anticoncepcionais. Ela vai chegar na vida adulta, ansiará por um relacionamento estável e uma vez nele começará a ser cobrada para ter filhos. Ela mesma dirá que está sentindo o seu “relógio biológico”.

Entenda: relógio biológico não existe. O nome disso é socialização. É uma vida inteira sendo ensinada, sendo doutrinada por todos os lados para a função da maternidade. Onde está o relógio biológico masculino? Está quebrado?

Mesmo que a mulher não se case, com o passar do tempo ela será cobrada para ter um filho. “Se não quer engravidar, então porque não adota?”. Não importa como, ela DEVE se tornar mãe. Nem que seja mãe de um pet. Uma vida inteira de doutrinação para que ele cuide e ame incondicionalmente outro ser humano não passam em branco para nenhuma mulher. E ela será levada a acreditar toda mulher sem filhos possui um vazio existencial, uma vida sem propósitos, uma velhice infeliz e solitária.

A incerteza dos métodos contraceptivos A única maneira de uma mulher com vida

sexualmente ativa com outros homens evitar ter filhos é usando algum método anticoncepcional. Essa possibilidade coloca todo o peso da contracepção nas costas da mulher, visto que a maior parte dos métodos foram desenvolvidos para ela e que os homens não foram socializados para se preocupar com a paternidade. Isso faz com que qualquer gravidez não planejada ou indesejada caia imediatamente na conta da mulher com o clássico: “se ela teve filho foi porque não se cuidou”. Exceto que isso não é nem um pouco tão simples assim:

- Desinformação: mulheres não aprendem a conhecer o próprio corpo, o seu ciclo hormonal, a entender como funciona seu sistema reprodutivo, saber quando estão ovulando. Tampouco existe informação de qualidade sobre todos os métodos contraceptivos disponíveis, seus prós, contras, eficácia, custo, efeitos adversos, forma de utilizar. O mais comum é que mulheres comprem pílulas anticoncepcionais por conta própria, ou recebam uma prescrição à revelia do ginecologista (que tampouco costuma fazer exames ou investigações mais detalhadas). E isso falando da assistência particular e de mulheres minimamente mais informadas e de maior poder aquisitivo. O SUS distribui um número relativamente variado de métodos contraceptivos como pílula, diafragma e DIU, mas a distribuição esbarra, mais uma vez, na desinformação sistêmica. Apesar dos métodos estarem acessíveis não há orientação eficiente de como utilizá-los.

- Efeitos colaterais dos remédios: e muitas mulheres simplesmente não podem ou não devem tomar remédios a base de hormônios que são os mais acessíveis. Esses remédios afetam profundamente como o organismo feminino funciona trazendo muitas vezes alterações significativas e desconfortáveis que as mulheres tem que lidar, além de casos em que o uso representa risco de doenças graves.

- Negligência masculina: homens se excluem completamente do processo de contracepção e são ensinados que isso é uma responsabilidade exclusiva da mulher se abstendo de se prevenir contra gravidezes indesejadas. Se houver alguma falha, ele a culpa e simplesmente vai embora.

- Nenhum método é 100% seguro: exatamente isso, os métodos mais comuns de prevenção, a saber: pílula, camisinha, coito interrompido possuem taxas significativas de falha. Significativas. A maneira mais segura (embora não infalível) é usar métodos combinados, ou seja: camisinha + pílula, camisinha + diafragma, camisinha + tabelinha. Pois é, camisinha sempre. E homens estão sempre muito dispostos a usar camisinha não é? Ou claro que não? Homens fazem de tudo para a mulher “começar a se prevenir” para que eles possam se livrar da responsabilidade do uso do preservativo. Fazer um homem usar camisinha numa relação estável é quase motivo para crise, é “prova de desconfiança”. Observem a tabela, nem vasectomia, nem laqueadura, métodos cirúrgicos, oferecem 100% de garantia.

Tabela 1 - Taxa de falha dos métodos contraceptivos, expressa em número de gravidez por 100 mulheres no primeiro ano de uso.

Método	Taxa de falha
Tabela (Ogino Knauz)	9 a 20
Balinho	1 a 20
Preservativo masculino (condom)	1 a 14
Preservativo feminino	1,6 a 21
Diáfragma	2,1 a 20
Espermicidas	6 a 26
DIU (Tcu 380 A)	0,6 a 0,8
Pílulas combinadas	0,1 a 0,8
Pílula progestogênio puro + Lactação	0,5 a 1
Injetáveis trimestrais (AMP-D)	0,3
Injetáveis mensais combinados	0,1 a 0,6
Vasectomia	0,1 a 0,15
Ligadura tubária	0,3

Fonte: Ministério da Saúde, 2002

Eficácia dos Métodos Contraceptivos							
Este é um estudo matemático simples a partir dos valores de eficácia contraceptiva disponibilizados pelo projeto BedSister, que podem ser encontrados em BedSister.org							
Método	Uso típico	Combinado com espermicida	Combinado com coito interrompido	Combinado com camisinha masculina	Combinado com fertilidade consciente	Combinado com diáfragma e coito interrompido	Combinado com diáfragma e fertilidade consciente
Espermicida	72,0%					99,3%	99,4%
Coito interrompido	78,0%	93,8%					99,5%
Camisinha masculina	82,0%	95,0%	96,0%				99,6%
Fertilidade consciente*	82,0%	95,0%	96,0%	96,8%			99,7%
Diáfragma	88,0%	96,6%	97,4%	97,8%	97,8%		
Pílula	91,0%	97,5%	98,0%	98,4%	98,4%	98,9%	99,99%
DIU	99,0%	99,7%	99,8%	99,8%	99,8%	99,9%	99,98%

*Estimada entre 72% e 88% dependendo do método. Utilize um valor intermediário para o cálculo.

A falácia da escolha Escolha:

1. Ato ou efeito de escolher; seleção.
2. Possibilidade de selecionar uma coisa entre duas ou mais; opção.
3. Aquilo ou aquele que se selecionou ou elegeu; preferência.
4. Capacidade de avaliar corretamente; discernimento; bom gosto.

Escolher algo pressupõe eleger algo entre duas ou mais opções de peso equivalente, fazendo valer critérios pessoais de satisfação pessoal. Escolher entre entregar a carteira ao assaltante ou morrer, não é escolha. Escolher entre passar fome ou aceitar um subemprego não é escolha. Outro cenário ilustrativo: Você entra na sorveteria, você quer sorvete, tem vários sabores. Todos parecem saborosos. Você indica que quer o de chocolate. Fez uma escolha.

Mas, se hipoteticamente você passou a sua vida inteira ouvindo que sorvete de chocolate é que é o melhor, que você só deveria ser tomar sorvete de chocolate e que se você não tomar sorvete de chocolate é uma péssima pessoa, que você só será uma pessoa completa quando tomar sorvete de chocolate. Se você fosse repudiada ao dizer que quer tomar um sorvete de outro sabor... Será que poderíamos afirmar que tomar sorvete de chocolate é um desejo legítimo seu? Que é algo que você realmente quer e que está escolhendo?

Mulheres são induzidas o tempo inteiro a acreditar que estão realmente no controle de suas próprias vidas. Naturalizam toda pressão e toda a opressão que sofrem desde o nascimento. Vivem tão completamente submergidas num estado de permanente coação que se quer conhecem ou reconhecem uma situação em que possam realizar escolhas legítimas sobre si mesma. E essa falácia liberal da escolha é importante para manter mulheres permanentemente culpadas por tudo que acontece em suas vidas e para que não reconheçam quem é o verdadeiro responsável: o sistema machista e patriarcal em que estamos inseridas.

É possível dizer que aquela mulher que passou toda sua vida ouvindo que ser mãe é o ápice da própria existência; que cresceu vendo todos os modelos de como uma mulher deve ser

necessariamente passando pela experiência da maternidade como redenção; que sabe que vai ser repudiada, questionada, criticada caso recuse a ideia de ser mãe; realmente escolheu gestar? Com todo o cenário que envolve a questão da maternidade, é possível separar o que é realmente desejo pessoal pleno do que é socialização para ser mãe?

Escolher pressupõe opções equilibradas. Quando as opções são ser uma pária social ou ceder a toda a pressão que a mulher sofre desde o nascimento é escolha? Quando as possibilidades disponíveis para garantir que a escolha de não ser mãe não são cem por cento seguras, quando não há NENHUM dispositivo que realmente impeça uma gravidez, a maternidade é uma escolha?

Quantas mulheres realmente podem se dar ao luxo de sentir que escolheram ser mães? Que não se sentiram pressionadas pela família, pelo companheiro, pelo tal “relógio biológico”? Que não foram impelidas a alcançar o pseudostatus de importância e “divindade” que atribuem às mães? Mulheres que engravidaram por estarem completamente mal orientadas sobre o funcionamento do próprio corpo, dos contraceptivos disponíveis e que carregavam sozinhas o fardo da contracepção que FALHA senão for realizado pelo casal conjuntamente? Mulheres não “escolhem” ser mãe. Isto é imposto como o único destino digno possível para a vida delas. E um dia elas simplesmente atendem a essa profecia autorrealizável. Seja conscientemente ou não. E não há opções que garantam, com total eficácia, que uma mulher com vida sexual ativa com outro homem, nunca vá engravidar.

Toda maternidade é compulsória.

O que é facultativo, na nossa sociedade, é a paternidade.

Ações no Campus Santo Augusto

Ações informativas e intervenções junto aos estudantes e servidores do campus.	<ul style="list-style-type: none">- Conversação da professora de Direito com os alunos dos cursos técnicos integrados abordando as questões de gênero, entre outras questões. (Promovido em parceria com o SAP em 27/04/2018);- Participação do NUGEDIS na Mostra Cultural do IFFar Campus Santo Augusto e na Mostra Cultural Institucional com entrega de folders e adesivos.- Participação no evento Comunidade no Campus no dia 29/09/2018 com exposição sobre o núcleo para a comunidade interna e escolas visitantes.
--	--

Festival de Curtas de 1 minuto com a Temática da não violência à mulher	Promovido pela CAI, NUGEDIS e Movimento He For She do Instituto Federal Farroupilha, em parceria com todos os Campi, onde os alunos e servidores tiveram oportunidade de participar do Festival de Curtas “Minuto pela não violência à mulher!” Os vídeos produzidos pelos alunos e servidores do IFFar durante o mês de outubro e novembro foram exibidos no dia 24/11/2018 na Mostra Técnica do Campus.
Debate com os alunos a partir do projeto Cinema Nacional - institucional;	Estimular a formação do pensamento crítico e a quebra do preconceito dentro do ambiente escola Sessões de cinema com filmes nacionais referentes a temas específicos. Por meio do projeto Cinema Nacional, foram trabalhados com filmes que abordam questões de gênero e diversidade, debatendo sobre a temática, com todos os alunos dos cursos técnicos.
Ações de divulgação e sensibilização	Participação no evento Comunidade no Campus no dia 29/09/2018 com organização de espaço para exposição de ações, discussões e o trabalho que o NUGEDIS desenvolve à comunidade interna e as escolas visitantes.

Ações no *Campus* São Borja

As ações foram desenvolvidas com o NUGEDIS - Núcleo De Gênero Diversidade E Inclusão.



Dentre as ações desenvolvidas em 2018 estão:

- Programação do Dia Internacional da Mulher;
- Grupo de estudos Niiefem;
- Lançamento do documentário *Marias e Luisas* em São Borja;

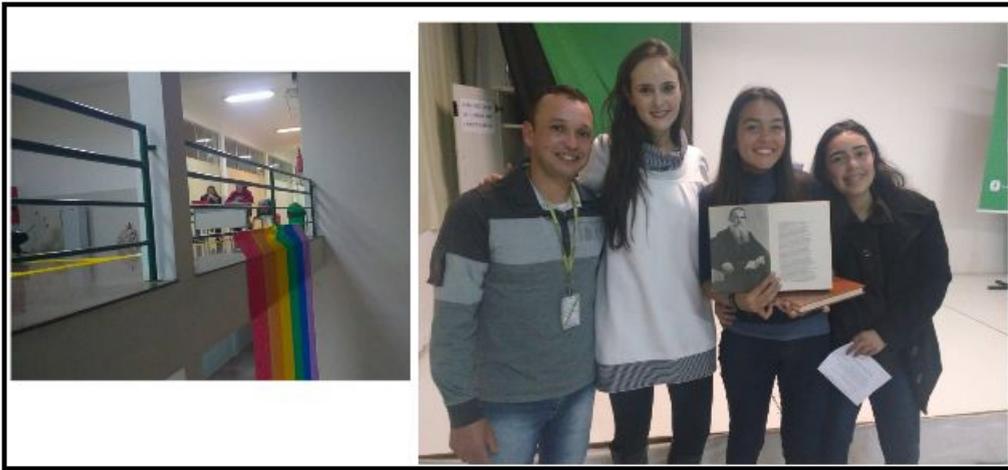
Lançamento do documentário *Marias e Luisas*



Em março organizou a campanha **#SororidadenoIFFar** **#JuntasPodemos** com algumas atividades no dia de hoje, entre elas, a distribuição de cartazes no campus com frases sobre o tema e uma marcha com saída às 17 horas do IFFar rumo à Praça Central XV de Novembro, onde haverá uma aula pública sobre a Sororidade e o Feminismo.

Participação no projeto Cine Campus com os filmes:

- *Laerte-se* (ciclo documentário);
- *Anna Karenina* (ciclo baseado em livros);
- *Carrie, a estranha* (ciclo baseado em livros);
- Encerramento do ano com o documentário “*Marias e Luisas*”.



8 de Março: Dia da Sororidade no IFFar

Publicado em Quinta, 08 de Março de 2018, 11h04 | por Ascom São Borja | [Voltar à página anterior](#)

O dia 8 de março é considerado o Dia Internacional da Mulher, e no IFFar, para além das celebrações, a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUEGEDIS), escolheram o tema "sororidade" para as ações socioeducativas a serem trabalhadas durante esta data.



Sororidade é tema de atividades no Dia da Mulher no Campus São Borja

Publicado em Quinta, 08 de Março de 2018, 12h10 | por Assessoria de Comunicação |

[Voltar à página anterior](#)

O dia 8 de março é considerado o Dia Internacional da Mulher e, no IFFar-Campus São Borja, para além das celebrações, a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) escolheram o tema "sororidade" para as ações socioeducativas a serem trabalhadas nesta data.

Assim, o Nuggedis organizou a campanha **#SororidadeNoIFFar #JuntasPodemos** com algumas atividades no dia de hoje, entre elas a distribuição de cartazes com frases sobre o tema e uma marcha com saída às 17 horas do campus rumo à Praça Central XV de Novembro, onde haverá uma aula pública sobre a Sororidade e o Feminismo.

A origem da palavra sororidade está no latim *sóror*, que significa "irmã". Este termo pode ser considerado a versão feminina da fraternidade, que se originou a partir do prefixo *frater*, que quer dizer "irmão".

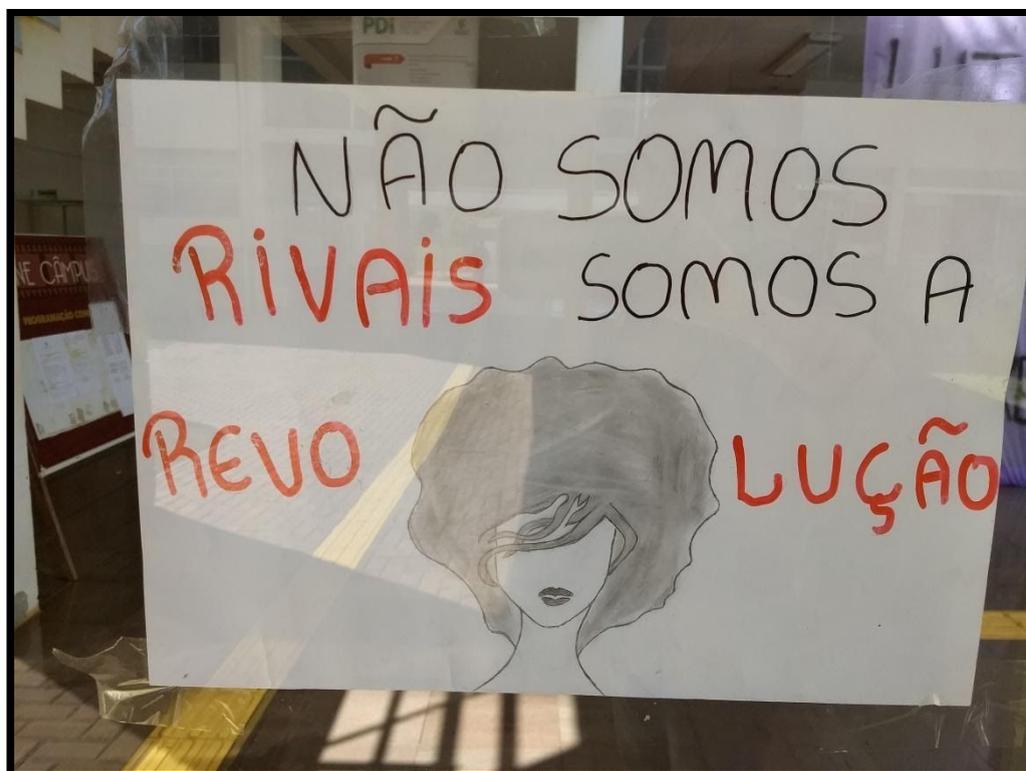
Trata-se de um chamado de cooperação entre mulheres em torno de um bem comum, isto é, uma relação de irmandade entre as mulheres sem nenhum clima de disputa.

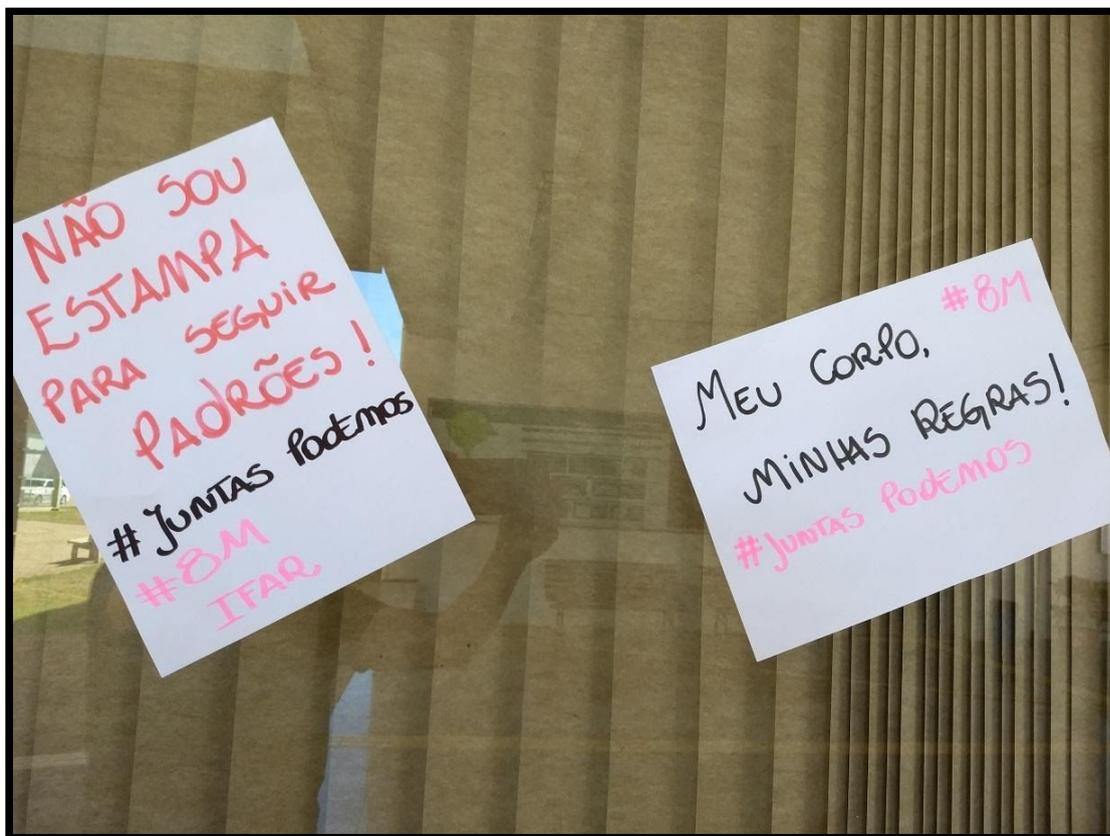
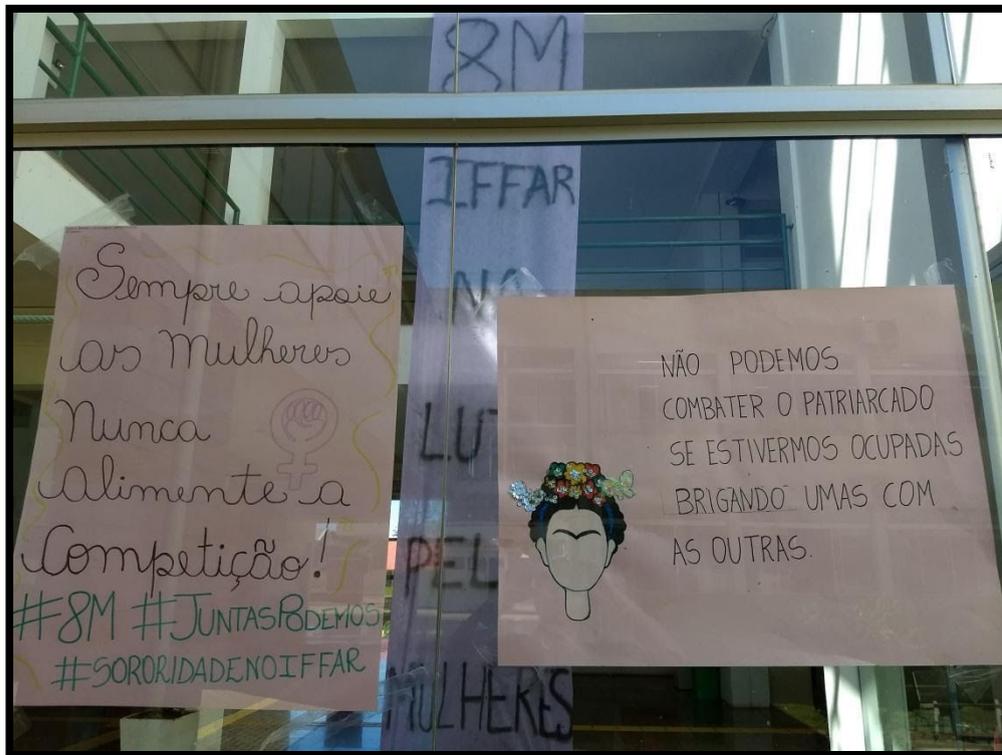
Além disso, a campanha busca a empatia também dos homens. Neste sentido, o movimento ElesPorElas (HeForShe), da ONU Mulheres, convoca homens e meninos como parceiros igualitários na elaboração e implementação de uma visão comum da igualdade de gênero que beneficiará toda a humanidade.

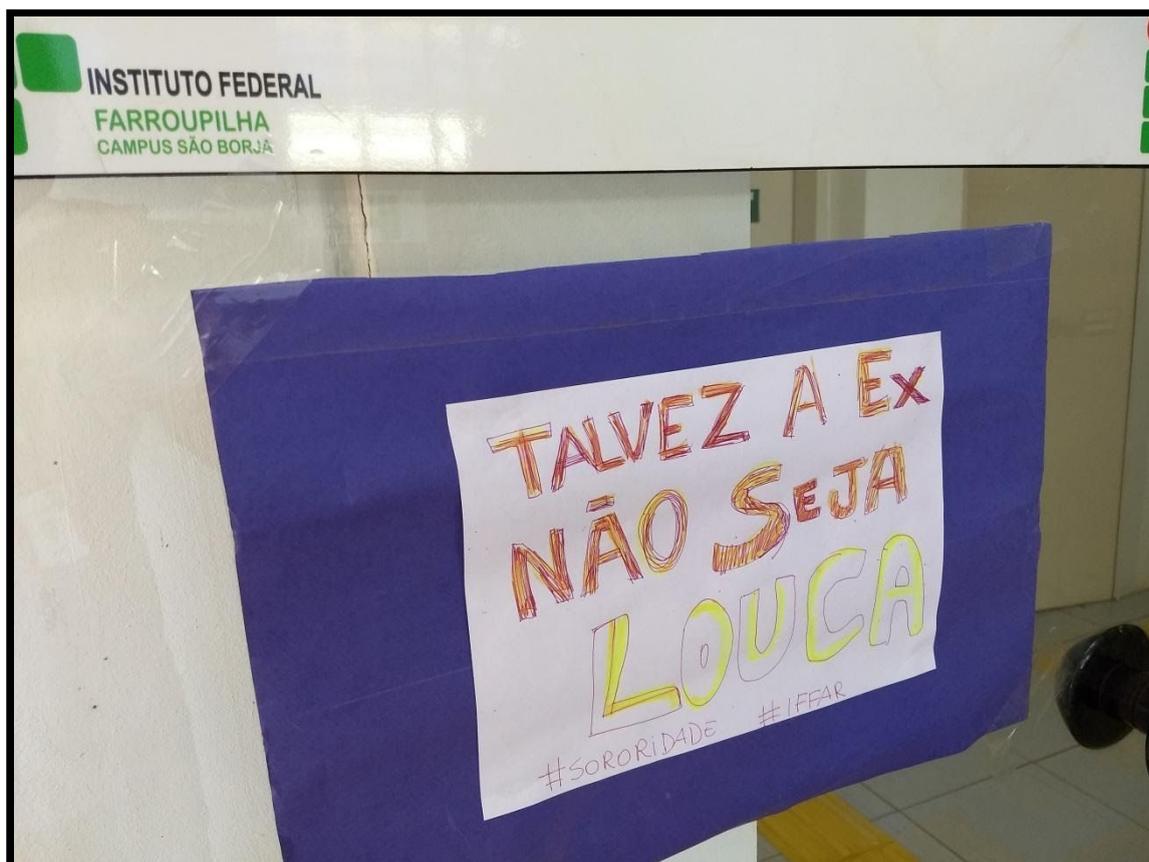
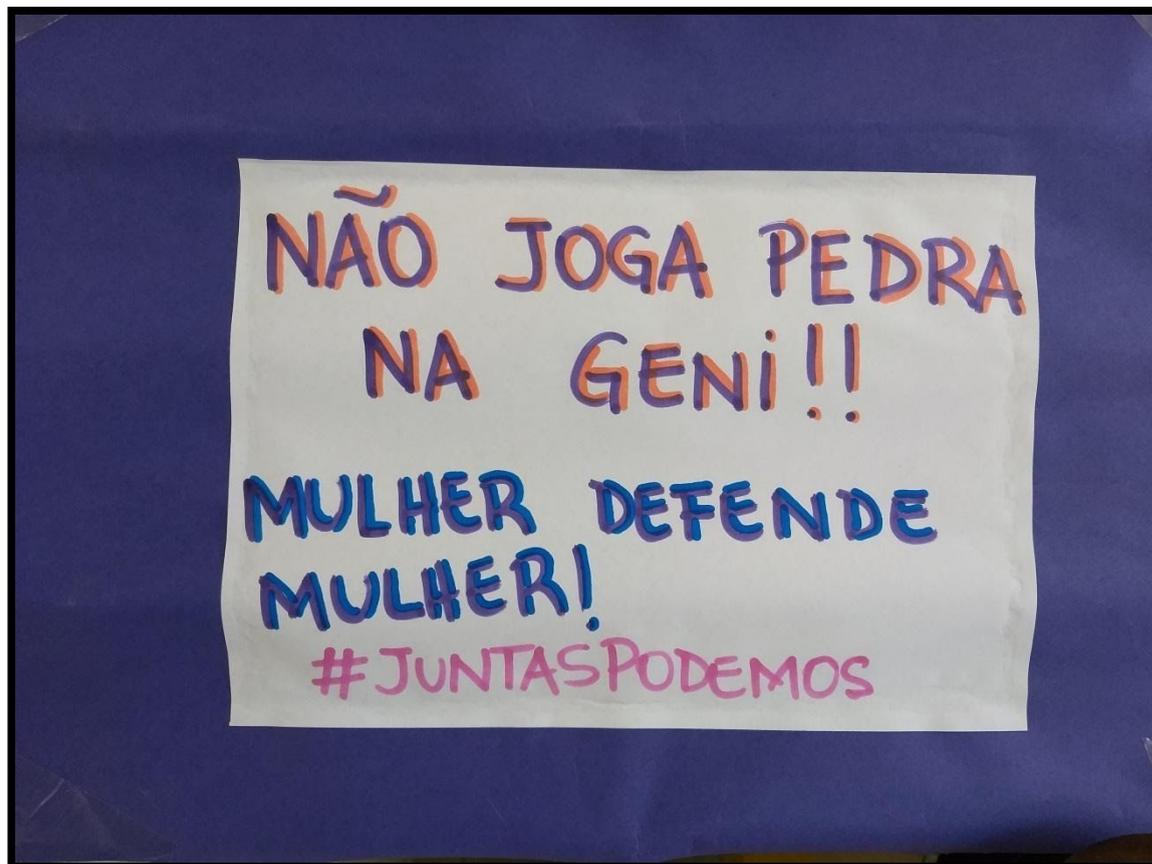
O IFFar integra o Comitê Gaúcho Impulsor do Movimento Eles Por Elas e elaborou um conjunto de atividades em todas as unidades nesse mês.

Faça aqui sua adesão on line em apoio ao HeForShe: <http://www.heforshe.org/pt#take-action>.









Ações no Campus São Vicente do Sul

21/02- Reunião da Coordenação das Ações Inclusivas (CAI)- Organização das datas de formação para @s servidores/as do campus.

22/02- Contatei com @ palestrante do projeto de ensino intitulado “Café Cor”.

26/02- Reunião com o diretor de ensino, João Flávio Carvalho, para definir data de eleição dos núcleos inclusivos, participação de evento na FURG, organização do intervalo estendido no dia da Mulher e primeira formação d@s servidores/as.

27/02- Vídeo conferência da CAI-Reitoria para pensar em estratégias e organização do GT de Não Violência e mediação de conflitos

28/02- Reunião com @s estudantes para a organização do dia 08/03 (Dia Internacional da Mulher) e organização da intervenção artística a ser apresentada no Sarau de Inverno.



07/03- Nova Reunião com @s estudantes para a organização do dia 08/03 (Dia Internacional da Mulher).

08/03- Dia da mulher- intervalo estendido com: • painel de fotos, • falas de servidoras e estudantes no palco, • intervenção realizada por um grupo de estudantes para repensar o assédio contra as mulheres, • vídeo realizado por estudantes para pensar sobre os diferentes julgamentos acerca do corpo feminino.







29/03- Denúncia de assédio- feita por duas estudantes do integrado que reclamavam da postura de um servidor do setor de extensão. A denúncia foi aceita e encaminhada ao diretor de ensino e ao chefe imediato do servidor.

04/04- O primeiro Café Cor do ano de 2018 foi realizado no dia 04 de abril às 15 horas no Auditório do CIET, abordando o tema “Racismo, gênero e classe”. O debate foi conduzido pela Prof.^a Maria Rita Py Dutra, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/ UFSM), Mestrado em Ciências Sociais, Especialização em Supervisão Escolar (FAPAS); Licenciada em Pedagogia Habilitação: Magistério e Supervisão Escolar (UFRGS); Professora Primária (IEEOB).



05/04- Denúncia de assédio- feita por um servidor que atendeu uma ligação na secretaria de ensino e recebeu a denúncia contra um docente desta instituição. A denúncia foi encaminhada ao diretor de ensino que ficou de tomar as devidas providências.

10/04- Denúncia de assédio- feita por um grupo de meninas contra um servidor da assistência estudantil. A denúncia foi aceita e encaminhada ao coordenador da assistência estudantil, Rodrigo Godoy, que se comprometeu de encaminhar a comissão de ética da reitoria. Exigimos como representantes do NUGEDIS que enquanto fosse investigado o servidor fosse afastado da moradia. O servidor desde então está em outro setor

12/04- Denúncia de constrangimento e assédio- feita por uma estudante do integrado contra dois estudantes de um fato ocorrido no refeitório. O pai da estudante ligou exigindo providências. Os estudantes foram encaminhados para a comissão disciplinar.

17/04- Denúncia contra alguns servidores do curso de Agronomia- feita por uma estudante do curso. Diante disso, marcamos uma reunião com 12 estudantes do curso de Agronomia que pretendem manifestar descontentamento quanto a posturas machistas de alguns servidores.

19/04- Reunião com @s estudantes no salão azul para pensar numa proposta de intervenção artística a ser apresentada no Sarau de Inverno coordenado pela prof.^a Rosimeire Simões.



20/04- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

25/04- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

27/04- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

02/05- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Auditório do CIET.

09/05- 14h- Reunião da CAI- Organização do ano letivo de 2018.

18h. Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

10/05- Atendimento a estudante da Biologia agredida pelo namorado dentro da instituição.

15/05- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.



16/05- Reunião com as estudantes do curso de Agronomia no Miniauditório do CIET. Nesta reunião um grupo de servidoras mulheres ouviu os relatos das alunas que manifestaram tristeza e descontentamento quanto às posturas machistas de alguns professores do curso.

17/05- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

21/05- Registro na Coordenação da Assistência Estudantil- violência feita pela estudante da Bio 10 ocorrido na viagem de estudos e feita pelo seu namorado e colega.

22/05- Reunião com as estudantes do gênero feminino dos primeiros anos do integrado- a reunião ocorreu às 13h25min no auditório do CIET e foi presidida por algumas estudantes do segundo ano, por mim, na condição de presidente do NUGEDIS e pela enfermeira, Francine Prestes.



23/05- Reunião do NUGEDIS- A reunião ocorreu na sala da CAI às 14h. Nesta se deliberou sobre alguns assuntos importantes: aluna da BIO 10, solicitação de edital para bolsista, organização do Café Cor, as demandas do curso

de Agronomia, formação de servidores e encaminhamento para a comissão disciplinar de documento pedindo para que todos os encaminhamentos que tiverem como motivação alguma questão de gênero ou diversidade sejam encaminhados para o NUGEDIS, pois entendemos que precisamos pensar em medidas educativas e não corretivas.

15h- Ocorreu mais uma edição do Café Cor no Auditório do CIET, abordando o tema “Gordofobia e Feminismo”. O debate foi conduzido pela Flávia Luciana Magalhães Novais, doutoranda em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



24/05- Participação da semana acadêmica do curso de Agronomia- debate de uma mesa constituída por mulheres agrônomas. 18h- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

28/05- Reunião dos membros do NUGEDIS com a direção geral- reunião para tratar do caso dos estudantes da BIO 10. O Caso foi encaminhado para a comissão disciplinar e para a delegacia de polícia.

05/06- Reunião com a coordenadora do curso de Agronomia- reunião ocorreu às 14h na sala da coordenação, nesta foi solicitado que a disciplina de ética seja ministrada por uma professora de filosofia. A expectativa é de aproximar o curso de Agronomia de pautas mais humanas e que as alunas possam ter uma professora mulher com quem possam se identificar e conversar.

07/06- Pedido de confecção de camisetas para @s estudantes que irão fazer a performance “Lute como uma garota”.

12/06- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

15/06- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

21/06- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

25/06- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.

26/06- Denúncia de relacionamento abusivo- feita por um estudante do integrado que estava muito preocupado com as agressões que sua colega vinha sofrendo. Na condição de representante do NUGEDIS conversei com a aluna que mesmo reconhecendo sofrer violência preferiu não fazer nenhum registro na polícia.

14h- Conversa com o Coordenador da Assistência Estudantil- pedido para que a porta do quarto C3 fosse pintada. Motivo: estava coberta de insultos contra homossexuais.

15h- Recebimento do e-mail da ONG “Amigos da diversidade” noticiando que o NUGEDIS campus São Vicente do Sul havia recebido um prêmio de reconhecimento pelo trabalho de respeito à diversidade.





NOTÍCIAS SÃO VICENTE DO SUL

NUGEDIS recebe da ONG Igualdade o certificado “Amigo da Diversidade 2018”

Publicado em Terça, 14 de Agosto de 2018, 14h47 | por Ascom São Vicente do Sul |

[Voltar à página anterior](#)

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul, recebeu da ONG Igualdade, o certificado “Amigo da Diversidade 2018”, cujo objetivo é agradecer pessoas e instituições que demonstram apoio e protagonizam ações afirmativas na luta contra a LGBTfobia na região de Santa Maria.

A entrega aconteceu durante a cerimônia oficial de lançamento do Mês da Igualdade de Santa Maria, ocorrida no Teatro Treze de Maio, no dia 2 de agosto. Na ocasião, a coordenadora do núcleo, professora Líliliana Souza de Oliveira, esteve presente como representante do *campus* SVS. Segundo ela, desde sua criação, o NUGEDIS vem tematizando e problematizando as questões de gênero e diversidade entendendo que a inclusão é papel de toda instituição de ensino.



Foto: João Vilnei e João Alves

28/06- Dia do Orgulho LGBTI- Intervalo estendido ocorreu no salão azul. Houve apresentação de um show com uma *drag queen* para exaltar o orgulho. Além disso, uma bandeira gigante LGBTI foi estendida entre os prédios A e B.



02/07-Ensaio da performance “Lute como uma garota” que aconteceu no auditório central às 17h30min.

03/07- Apresentação da performance “Lute como uma garota” no Sarau de Inverno, que ocorreu no auditório central na parte da tarde .





04/07- Café Cor ocorrido no dia 04 de julho, às 15 horas no Auditório do CIET. A atividade abordou o tema “Diferença, Gênero e Sexualidade: Desafios e perspectivas no cuidado da saúde mental”. A palestra foi ministrada por Camila Ferreira Bitencourt, especialista em Saúde Mental Coletiva; e Patrick Borges Ramires de Souza, mestrando em Ciências Sociais e integrante do projeto de pesquisa “Regulações e Subversões de Gênero nas Mídias Contemporâneas” (UFSM).



- 09/07- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.
- 16/08- Reunião do grupo performático para elaboração da performance. Local de ensaio: Sala de espelhos.
- 21/08- Último ensaio do grupo.
- 27/08- Apresentação cultural na MecTec da performance “Lute como uma garota”.

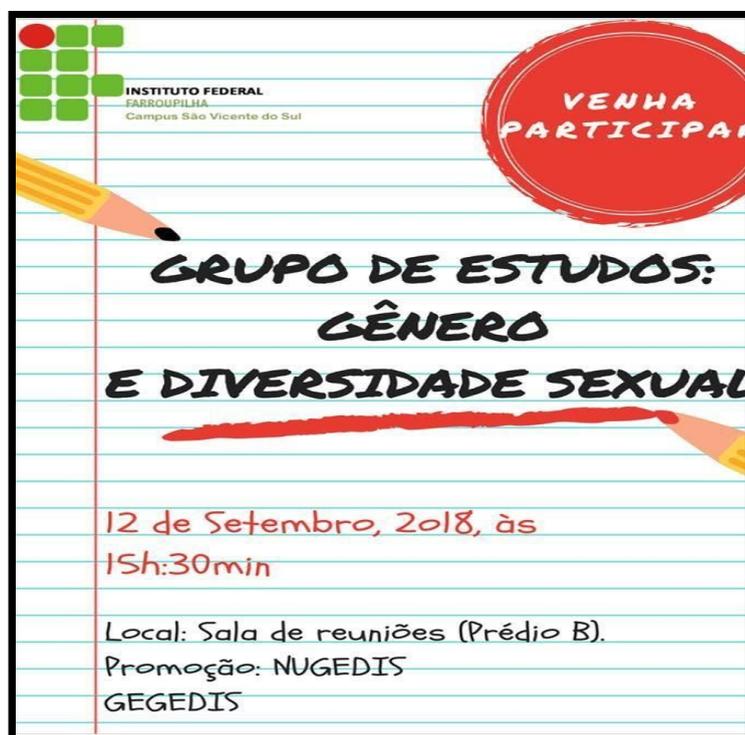


29/08- Amor entre as mulheres- Uma roda de conversa sobre a visibilidade lésbica, e também sobre o amor entre mulheres bissexuais e transexuais. Nessa roda tratava se de assuntos como prevenção sexual, preconceito sofrido, entre outros. A conversa ocorreu no período da tarde com a presença de enfermeiros locais e fala de estudantes.

30/08- As professoras Letícia Jobim, Mariele Dorneles e eu, na condição de presidente do NUGEDIS, fomos até o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) contar um pouco da nossa trajetória e da importância dos núcleos inclusivos nas instituições de ensino.



12/09- Primeiro encontro do GEGEDIS (Grupo De Estudo Sobre Gênero e Diversidade Sexual) que ocorreu na sala de reuniões do prédio A às 15h30min, com a discussão de conceitos básicos sobre gênero e sexualidade. Leitura e discussão do Dicionário LGBTI.



14/09- Participação da Roda de Conversa no curso de Filosofia da UFSM que discutiu as questões de assédio nas instituições educacionais.

CULTURA DO ASSÉDIO E OUTRAS VARIAÇÕES: COMO REORIENTAR-SE

DATA: 14 DE SETEMBRO (SEXTA-FEIRA)

HORÁRIO: ÀS 10H

LOCAL: SALA 2323 - 74A



CONVIDADAS E CONVIDADO:

**JULIANA PATERMANN
(UFSM)**

**LILIANA SOUZA DE OLIVEIRA
(IF SÃO VICENTE DO SUL)**

**MAIARA FARIAS LEAL
(DAFIL/UFSM)**

**MARCELA VILLAR SAMPAIO
(IF FARROUPILHA)**

**MILTON GUILHERME ALMEIDA PFITSCHER
(PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA)**



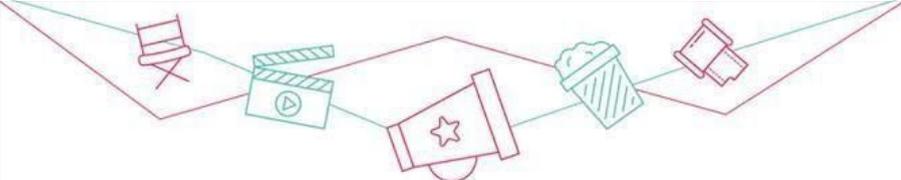
19/09- Encontro do grupo de estudos sobre gênero e diversidade sexual (GEGEDIS) na sala de reuniões às 15h30min. Tema: Leitura e discussão do Dicionário LGBTI.

26/09- No dia 26 de setembro, às 15 horas no Auditório do CIET, ocorreu o penúltimo Café Cor, abordando o tema “Feminismo e empoderamento lógico”. O debate foi ministrado por Gisele Secco, professora no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria e docente colaboradora da PPGFi/UFRGS.



03/10- Encontro do grupo de estudos (GEGEDIS) que ocorreu às 15h30min na sala 105 do prédio B. Tema: Feminismo.

10/10- Encontro do grupo de estudos GEGEDIS que tratava de relacionamento abusivo. Ocorreu às 15h30min na sala de reuniões do prédio A.



“Minuto de não violência à mulher”



**FESTIVAL
DE CURTAS**

ESTUDANTES E SERVIDORES DO IFFAR:
Crie sua curta-metragem audiovisual
(de até 1 min) que promova a reflexão
sobre a não violência à mulher.

PERÍODO DE ENVIO DAS CURTAS:
até 26 de outubro
Enviar para: nugedis.svs@iffarroupilha.edu.br
ou diretamente aos representantes do NUGEDIS



13/10- Lançamento do Festival de Curtas

17/10- Último Café Cor ocorrido no dia 17 de outubro, às 15 horas no Auditório do CIET, abordando o tema “Relacionamentos em tempo de ódio”. O debate foi conduzido pela psicóloga Vânia Fortes de Oliveira, também docente da Universidade Franciscana (UFN/Santa Maria), e pela psicopedagoga Dione Vinãs.



24/10- Apresentação da performance “Lute como uma garota” no evento MUSIC DAY , que trazia como tema “Violência contra a mulher: Precisamos falar sobre isso” que ocorreu na primeira hora da tarde no Colégio CTISM/UFSM.



MUSICDAY Violência contra mulher: Precisamos falar sobre isso

Data: 24/10/2018
Horário: 12h30min

ATRAÇÕES ESPECIAIS:

- Apresentações musicais
- Integração IFF São Vicente
- Performance artística





21/11- Reunião do NUGEDIS às 15h na sala da CAI para definir portaria para 2019.

27/11- Divulgação dos curtas produzidos no campus para o Festival minuto pela não violência à mulher - 2018 – Curtas promovido pela reitoria.

28/11- Encontro do grupo de estudos GEGEDIS que ocorreu às 15h30min na sala da CAI tendo como tema “Se eu fosse homem” texto da Rebeca Solnit.

10/12- 15h- Inauguração do Laboratório de Humanidades. Local: antigo templo ecumênico.



18/12- 13h30min- Vídeo conferência da CAI-Reitoria para definir o festival de curtas metragens.

Ações no *Campus* Uruguaiana

NUGEDIS

Roda de Conversa sobre a Violência Contra as Mulheres

A roda de conversa foi realizada nas dependências externas do Campus, oportunizando um ambiente leve, como um piquenique, onde tod@s pudessem falar e serem escutados.

Montamos um centro de significados, para auxiliar na reflexão e sensibilização dos que quiseram participar. A temática tratava das múltiplas violências contra as mulheres. Iniciando com o áudio feito pela Brigada Militar do Paraná, onde as vítimas e familiares pediam socorro.

Após, levamos algumas gravuras, representando alguns dados sobre a violência no país e também algumas imagens ("memes") que nos levam a repensar sobre preconceitos, objetificação das mulheres, sexualização de seus corpos....

A roda apesar de breve oportunizou um bom debate, apesar da pouca adesão.

Recebemos o retorno dos alunos, para que atividades como essas possam ocorrer mais vezes no ano.





Roda de conversa: Descolonizando o Corpo: “O ACEITÁVEL” – O Protagonismo das Mulheres Negras.

ANEXO 1:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

PORTARIA Nº 639, DE 6 DE JUNHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA – RS, nomeado pela Portaria Nº 626, de 5 de junho de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 6 de junho de 2017, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, RESOLVE

CONSTITUIR o *Comitê Institucional do Movimento ElesPorElas (HeForShe)* do Instituto Federal Farroupilha, designando para sua composição os servidores a seguir relacionados:

- ALINE ADAMS;
- ANGELA MARIA ANDRADE MARINHO;
- CRISTIANE MARIA ALVES;
- DANIELA CAMARGO;
- EDISON GONZAGUE BRITO DA SILVA;
- FERNANDA DE CAMARGO MACHADO;
- GABRIELA GARCIA SEVILLA;
- IURI TREZZI ;
- MAIRA GIOVENARDI;
- VITOR TASSINARI DORNELLES;


ARTHUR PEREIRA FRANTZ
REITOR EM EXERCÍCIO
PORTARIA Nº 626/2017
IF FARROUPILHA – RS

ANEXO 2:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Rua Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Sr.ª das Dores – CEP 97050-686 – Santa Maria/RS
Fone/Fax: (55) 3218 9630 / E-mail: proen@iffarroupilha.edu.br

Memorando Circular nº 131/2018 – PROEN/Reitoria/IF Farroupilha

Santa Maria, 19 de dezembro de 2018.

ÀS COORDENAÇÕES DE AÇÕES INCLUSIVAS, AOS MEMBROS DO COMITÊ INSTITUCIONAL DO MOVIMENTO ELAS POR ELAS (HEFORSHE) NO IFFAR E PRESIDENTES DOS NÚCLEOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL DO IFFAR C/C ÀS DIREÇÕES DE ENSINO E COORDENAÇÕES GERAIS DE ENSINO

Assunto: Envio de relatório das atividades do Movimento *Eles Por Elas* no campus em 2018.

Prezados(as),

Conforme exigência da ONU Mulheres, solicitamos envio de relatório das atividades desenvolvidas no *campus* em 2018 no âmbito do Movimento *Eles Por Elas*.

2. O relatório deve ser encaminhado por meio de memorando, até o dia 25 de março de 2019, para o e-mail cai@iffarroupilha.edu.br, com cópia para proen@iffarroupilha.edu.br, conforme modelo em anexo.

Atenciosamente,

FERNANDA DE CAMARGO MACHADO
Coordenadora de Ações Inclusivas
Portaria nº 116/2017

JOZE MEDIANEIRA DOS S. DE ANDRADE
Pró-Reitora de Ensino Substituta
Portaria nº 114/2017

